



**LUIZ CARLOS CALDEIRA JUNIOR**

**ESTUDO DE CASO DOS ELEMENTOS DO ECOSISTEMA  
EMPREENDEDOR DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ**

**CAMPO LIMPO PAULISTA**

**2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS**

**LUIZ CARLOS CALDEIRA JUNIOR**

**Estudo de caso dos elementos do ecossistema empreendedor de Santa Rita  
do Sapucaí**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Administração das Micro e Pequenas Empresas do Centro Universitário Campo Limpo Paulista para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Patrícia Viveiros de Castro Krakauer.

Linha de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento.

**CAMPO LIMPO PAULISTA**  
**2021**

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca Central da Unifaccamp

C151e

Caldeira Jr., Luiz Carlos

Estudo de caso dos elementos do ecossistema  
empreendedor de Santa Rita do Sapucaí / MG / Luiz Carlos Caldeira  
Jr. Campo Limpo Paulista, SP: Unifaccamp, 2021.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Viveiros de Castro Krakauer

Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em  
Administração) – Centro Universitário Campo Limpo Paulista –  
Unifaccamp.

1. Empreendedorismo. 2. Ecossistema empreendedor. 3.  
*Cluster*. I. Krakauer, Patrícia Viveiros de Castro. II. Centro  
Universitário Campo Limpo Paulista. III. Título.

CDD- 658.42

**LUIZ CARLOS CALDEIRA JUNIOR**

**Estudo de caso dos elementos do ecossistema empreendedor de Santa Rita do Sapucaí**

Dissertação de Mestrado aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a) Dr.(a) Patrícia Viveiros de Castro Krakauer  
UNIFACCAMP

---

Prof. Dr. Martinho Insnard Ribeiro de Almeida  
USP

---

Prof. Dr. Roberto Coda  
UNIFACCAMP

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre a frente de tudo, por ser luz e me dar força para superar os desafios e pelo dom da vida.

Aos meus pais, Luiz Carlos e Fátima, por todo amor, zelo, preocupação e carinho. Obrigado por sempre estarem ao meu lado. Vocês são minha maior referência de vida.

À minha irmã, Priscila, pelo companheirismo, amizade e amor verdadeiro. Sou extremamente grato a Deus por tê-la como irmã.

À minha querida esposa, Natália, meu muito obrigado pela paciência, ensinamentos, incentivo e pelo amor imensurável. Se estou chegando ao fim dessa jornada, com certeza é porque você esteve sempre ao meu lado.

Aos meus filhos, Neto e Alice pelo amor incondicional, por me fazer ser uma pessoa melhor e por me ensinar o real sentido da vida.

Gratidão eterna pelos ensinamentos e pelo amor recebido dos meus avós (in memoriam), grandes referências pra mim.

Fica aqui meu agradecimento também ao meu sogro, sogra e cunhadas pelo apoio.

Orientadora Patrícia, meu muito obrigado pela parceria, paciência, dedicação e contribuições. Gratidão por contar com a sua orientação nessa importante jornada da minha vida.

Aos professores da banca examinadora, Dr. Roberto Coda e Dr. Martinho pelas preciosas contribuições.

Agradeço ao SEBRAE, na pessoa do Rodrigo Pereira, pela confiança e apoio para que fosse possível a realização desse sonho.

Aos amigos do mestrado, em especial, Nilson Marques e Edson Massola pelas horas de estudos e boas risadas.

## RESUMO ESTRUTURADO

**Propósito da pesquisa:** Ecossistemas empreendedores são relevantes para o fortalecimento e desenvolvimento econômico de cidades, regiões e/ou países. Atualmente, no Brasil, algumas referências de ecossistemas vêm ganhando evidência nacional e internacionalmente. A cidade de Santa Rita do Sapucaí é um desses destaques devido ao *cluster* de eletroeletrônicos do município, que surgiu graças ao ecossistema empreendedor existente.

**Problema e objetivos:** Compreendendo a relevância desse ambiente para o desenvolvimento do município, a questão que norteou a presente dissertação foi o que os empreendedores do *cluster* de Santa Rita do Sapucaí poderiam sugerir acerca dos elementos que compõem o ecossistema empreendedor do município.

**Abordagem metodológica:** Para atingir os objetivos propostos nesta dissertação, a metodologia utilizada foi do tipo exploratória, com uma abordagem qualitativa, e o método usado foi estudo de caso único. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em grupos estruturados. Quanto à técnica de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo.

**Resultados alcançados:** Os resultados mostraram o panorama atual do ecossistema empreendedor de Santa Rita do Sapucaí, desvelaram quais elementos levantados na teoria estão presentes no ecossistema do município, apresentaram a percepção dos empreendedores sobre os elementos do referido ecossistema, e, por fim, apresentaram sugestões de aprimoramento dos elementos que compõem o ecossistema.

**Aplicabilidade da pesquisa:** Esta dissertação contribui tanto com a prática de empreendedores e os demais atores da região estudada, como também com os de outros ecossistemas de empreendedorismo, que podem utilizar os dados apurados na presente pesquisa como modelo para contribuir e aprimorar as ações em suas cidades/regiões.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo, Ecossistema empreendedor, *Cluster*.

## Case study of the entrepreneurial ecosystem elements of Santa Rita do Sapucaí

### ABSTRACT

**Research purpose:** Entrepreneurial ecosystems are important for the strengthening and economic development of cities, regions, and/or countries. Currently, in Brazil, some ecosystem references are gaining national and international attention. The city of Santa Rita do Sapucaí is one of these highlights due to the municipality's electronics cluster, which emerged thanks to the existing entrepreneurial ecosystem.

**Problem and objectives:** Understanding the relevance of this environment for the development of the city, the question that guided this dissertation was what entrepreneurs in the Santa Rita do Sapucaí cluster could suggest about the elements that make up the entrepreneurial ecosystem of the municipality.

**Methodological approach:** To achieve the objectives proposed in this dissertation, the methodology used was exploratory, with a qualitative approach, and the method used was a single case study. Data collection was conducted through interviews in structured groups. As for the data analysis technique, the author used content analysis.

**Results achieved:** The results showed the current panorama of the entrepreneurial ecosystem of Santa Rita do Sapucaí, revealed which elements raised in theory are present in the ecosystem of the city, presented the perception of entrepreneurs about the elements of that ecosystem, and, finally, presented suggestions for improving the elements that make up the ecosystem.

**Research applicability:** This dissertation contributes both to the practice of entrepreneurs and other actors in the studied region, as well as to those from other entrepreneurship ecosystems, who can use the data collected in this research as a model to contribute and improve actions in their cities/regions.

**Keywords:** Entrepreneurship, Entrepreneurial ecosystem, Cluster.

**LISTA DE FIGURA**

Figura 1	Qualidade do empreendimento e a disponibilidade de financiamento...	25
Figura 2	Domínios de um ecossistema empreendedor.....	26
Figura 3	Elementos que compõe os domínios de um ecossistema empreendedor.....	27
Figura 4	Segmentos destaque na massa salarial anual referente ao ano de 2018..	34
Figura 5	Localização de SRS em relação aos grandes centros.....	34



**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1	Estratégias e vitalidade dos ecossistemas.....	20
Quadro 2	Revisão das abordagens de diagnóstico de ecossistema empreendedor.....	22
Quadro 3	As abordagens e suas aplicações.....	23
Quadro 4	Perspectivas de <i>cluster</i> .....	29
Quadro 5	Contribuições de um <i>cluster</i> para a criação de vantagem competitiva..	30
Quadro 6	Fatos marcantes do município.....	33
Quadro 7	Relação da teoria com o objetivo proposto e instrumento.....	38
Quadro 8	Grupos e respondentes.....	39
Quadro 9	Categorias e unidades de registro.....	41
Quadro 10	Perfil dos entrevistados.....	44
Quadro 11	Síntese das sugestões e percepções de todos os grupos.....	48
Quadro 12	Objetivos propostos e resultados alcançados.....	49
Quadro 13	Distribuição da frequência das unidades de registro.....	50
Quadro 14	Sugestões de aprimoramento.....	57
Quadro 15	Questões relacionadas à teoria.....	68
Quadro 16	Protocolo de entrevista.....	71

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANDE	<i>Aspen Network of Development Entrepreneurs</i>
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
APL	Arranjo Produtivo Local
BEEP	<i>Babson Entrepreneurship Ecosystem Platform</i>
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ETE	Escola Técnica de Eletrônica
FAI	Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INATEL	Instituto Nacional de Telecomunicações
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
OCDE	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
PIB	Produto Interno Bruto
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
PROINTEC	Programa Municipal de Inovação de Empresas de Base Tecnológica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SINDVEL	Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica
SRS	Santa Rita do Sapucaí

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Objetivos da pesquisa.....	13
1.1.1	Objetivo geral (OG).....	13
1.1.2	Objetivos específicos (OE).....	13
1.2	Justificativa e aplicabilidade da pesquisa.....	14
1.3	Organização da dissertação.....	15
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	16
2.1	Empreendedorismo.....	16
2.1.1	Definição de empreendedorismo.....	16
2.1.2	O ecossistema empreendedor.....	19
2.1.2.1	Abordagem Babson.....	26
2.2	<i>Cluster</i> .....	30
3	CONTEXTO EM ESTUDO.....	34
4	MÉTODO.....	38
4.1	Caracterização da pesquisa.....	38
4.2	Coleta dos dados.....	39
4.3	Análise dos dados.....	41
4.4	Ética da pesquisa.....	44
5	RESULTADOS.....	45
5.1	Sobre os respondentes.....	45
5.2	Resultados obtidos com os grupos.....	46
5.2.1	Síntese das observações grupo 1 (E1, E2, E3 e E4).....	46
5.2.2	Síntese das observações grupo 2 (E5, E6, E7 e E8).....	47
5.2.3	Síntese das observações grupo 3 (E9, E10, E11 e E12).....	48
5.3	Consolidação dos dados e discussão dos resultados.....	52
5.4	Sugestões de aprimoramento dos elementos que compõem o ecossistema de SRS.....	56

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICES.....	67
	APÊNDICE A.....	68
	APÊNDICE B.....	70
	APÊNDICE C.....	73

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas sofrem constantemente o impacto da alta competitividade em um mercado extremamente dinâmico, sendo forçadas a criar continuamente mecanismos que possam promover diferenciações e aumentar os seus níveis de competitividade. Nesse sentido, é fundamental, principalmente para às micro e pequenas empresas (MPEs), se organizarem coletivamente para cooperar em várias frentes buscando perenidade nos seus negócios e organização dos setores.

Os movimentos de associação, cooperação e arranjos entre empresas visam vencer as pressões por redução de custos, aumentar a eficiência na produção, ampliar mercados e melhorar políticas públicas. Em busca de vencer os desafios impostos pelo mercado e vislumbrando maiores possibilidades de crescimento e representatividade, a organização dos setores em *clusters*/aglomerados é uma tendência (VIEIRA, 2017; OLAVE; AMATO NETO, 2001).

Corroborando com esse aspecto, e visando o desenvolvimento econômico, o crescimento coletivo e a construção de uma marca sólida, as empresas de eletroeletrônicos e demais atores situados no município de Santa Rita do Sapucaí (SRS), no estado de Minas Gerais, se organizaram como um *cluster* denominado de “O Vale da Eletrônica”, fazendo referência à reconhecida região californiana dos Estados Unidos: o Vale do Silício.

O aglomerado santarritense é composto por 153 empresas ligadas à cadeia de produção de equipamentos eletroeletrônicos. Dentre elas, 90% são de pequeno porte ou microempresas; ou seja, o acesso direto aos proprietários das organizações é simplificado e isso fortalece sua interação e cooperação (SINDVEL, 2020).

O *cluster* gera aproximadamente 14.000 postos de trabalho diretos e indiretos. Pela grande representatividade, a cidade de apenas 43.753 habitantes ganhou destaque nacional e recebe visitantes de todo país com o intuito de fazerem *benchmarking* (IBGE, 2020; SINDVEL, 2020).

O êxito do *cluster* de eletroeletrônicos deve-se ao ambiente favorável existente no município, pois o ecossistema empreendedor influencia o nascer e o sucesso dos negócios (SURESH; RAMRAJ, 2012).

Entende-se por ecossistema empreendedor um grupo de elementos, como lideranças, cultura, governo e mercado de capitais, que sozinhos contribuem para o fortalecimento do empreendedorismo, mas que juntos robustecem ainda mais o empreendedorismo e impulsionam o desenvolvimento (ISENBERG, 2010).

O processo de construção do ecossistema de SRS, que contribuiu para o aglomerado de indústrias existentes no município, iniciou-se a partir de Sinhá Moreira, uma mulher emblemática, reconhecida pela articulação e construção da Escola Técnica de Eletrônica (ETE) na cidade, a primeira escola do ramo da América Latina (CARNEIRO, 2016).

A partir desse projeto inicial, outras instituições de ensino surgiram fomentando novos negócios por meio de feiras, envolvendo alunos e empreendedores da cidade, além do poder público. Assim, foi se constituindo o ecossistema empreendedor que hoje é uma referência, conforme mencionado no estudo de Ecossistemas Empreendedores Inovadores e Inspiradores, realizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A indução do desenvolvimento econômico por meio do conhecimento é clara no crescimento de Santa Rita do Sapucaí. Constitui-se como um ecossistema de empreendedorismo e inovação de alto impacto conforme o modelo trazido para este estudo e traduz as instituições de ensino e pesquisa, indústrias e diversos mecanismos de apoio à geração de empreendimentos (SEBRAE, 2020, p. 124).

Diante da relevância desse ecossistema empreendedor, não somente para o município, mas para a região, conforme descrito por Ribeiro, Andrade e Zambalde (2005), a questão de pesquisa que norteará a presente dissertação é: **o que os empreendedores do *cluster* de Santa Rita do Sapucaí sugerem acerca dos elementos que compõem o ecossistema empreendedor do município?** Os elementos a serem considerados (que serão apresentados nos Fundamentos Teóricos) integram os seguintes domínios: políticas públicas, cultura, capital financeiro, instituições de suporte, capital humano e mercado, tidos como “chaves” para a formação de um ecossistema empreendedor saudável (ISENBERG, 2011b).

## **1.1 Objetivos da pesquisa**

### **1.1.1 Objetivo geral (OG)**

Apresentar sugestões de aprimoramento dos elementos que compõem o ecossistema empreendedor de Santa Rita do Sapucaí.

### **1.1.2 Objetivos específicos (OE)**

- a) OE1: apresentar um panorama do ecossistema empreendedor de Santa Rita do Sapucaí.

- b) OE2: identificar quais elementos levantados na teoria estão presentes no ecossistema em estudo.
- c) OE3: identificar a percepção dos empreendedores do ecossistema de Santa Rita do Sapucaí sobre os elementos que o compõe.

## 1.2 Justificativa e aplicabilidade da pesquisa

Sabe-se que o ecossistema de empreendedorismo tem sido apontado como uma importante solução para o desenvolvimento econômico e social, e por esse motivo, o tema tem recebido uma considerável atenção por parte de governos, acadêmicos e agências de desenvolvimento (TEIXEIRA; TRZECIOIAK; VARVAKIS, 2017).

Tendo vista a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico (ISENBERG, 2011a; CARPINTÉRO; BACIC, 2001) e observando o destaque que o tema tem assumido nas políticas públicas de muitos países, Baggio e Baggio (2015) pontuam que é impossível desenvolver uma economia sem a presença de líderes que também sejam empreendedores em sua base.

Segundo *Aspen Network of Development Entrepreneurs* (ANDE, 2013), uma rede global de empreendedores que compõem o instituto Aspen, uma organização educacional e de estudos políticos, o primeiro passo para estimular o empreendedorismo ou fortalecê-lo é mensurar o ecossistema existente, e a partir desse ponto encontrar os desafios e oportunidades que o envolvem e atuar com intervenções específicas para o seu desenvolvimento.

Em concordância com os aspectos supramencionados e, observando a importância do ecossistema empreendedor para o desenvolvimento perene do território, acredita-se que o desenvolvimento deste estudo permitirá que os diversos atores tenham um conhecimento acerca dos pontos de melhorias e potencialidades do ambiente em que estão inseridos. Além disso, sua aplicabilidade visa instigar uma reflexão sobre o papel, a influência e o impacto de cada membro no contexto.

Ainda, espera-se contribuir com o desenvolvimento do município, tendo em vista a emergência de sugestões com o intuito de contribuir para o aprimoramento dos atores e o fortalecimento dos elementos.

### **1.3 Organização da dissertação**

A dissertação está estruturada em seis capítulos. O primeiro capítulo, a introdução, trouxe o contexto sobre a temática e também a questão de pesquisa, os objetivos da dissertação, a justificativa e a aplicabilidade da pesquisa. No segundo capítulo, estão os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa, composto por definição de empreendedorismo, ecossistema empreendedor, abordagem Babson e *cluster*. O capítulo 3 é formado pela contextualização do município, e o capítulo 4, pelo método utilizado. No quinto capítulo são apresentados os resultados obtidos, seguido pela discussão. Por fim, no capítulo 6, apresenta-se a conclusão da pesquisa realizada.



## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este capítulo tem o desígnio de ressaltar os fundamentos teóricos e seus respectivos autores baseados no problema de pesquisa apresentado, com intuito de exibir conceitos e características relevantes para a condução do estudo.

Os temas abordados estão relacionados à definição de empreendedorismo, ecossistema empreendedor, abordagem Babson e *cluster*.

### 2.1 Empreendedorismo

Este item aborda a temática empreendedorismo e suas variadas definições, ora vinculado aos comportamentos do indivíduo, ora ao desenvolvimento econômico, à inovação, e à abertura de empresas. Além disso, apresenta-se as definições sobre ecossistema empreendedor.

#### 2.1.1 Definição de empreendedorismo

Nesta seção, são apresentados os conceitos de empreendedorismo e empreendedor. A divisão das áreas temáticas de estudo do fenômeno com o ser que empreende ocorreu apenas em 2000, com estudo de Shane e Venkataraman (2000). Dessa forma, muitos trabalhos trazem as definições conjuntamente.

O empreendedorismo pode ser traduzido como um aglomerado de práticas capazes de influenciar a geração de riqueza e melhorar o desempenho daquelas sociedades que têm a temática como prática. Além disso, o tema não possui uma teoria absoluta ou um consenso científico (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

O conceito inicial do empreendedorismo surgiu de autores ligados ao campo das ciências econômicas. Segundo registros, os precursores da temática foram Richard Cantillon no ano de 1755 e Jean Baptiste Say nos anos de 1803, 1815, 1816 e 1839. Ambos definiam como empreendedor pessoas dispostas ao risco por realizarem investimentos com dinheiro próprio (FILION, 1999).

Na visão de Cantillon, os empreendedores eram aqueles que adquiriam matéria-prima por um determinado valor, com o objetivo de processá-la e comercializá-la por um preço ainda não definido. Na definição de Say, já existia uma associação de empreendedorismo à inovação, e os empreendedores eram percebidos como agentes de mudança. Contudo, foi o economista e

cientista político austríaco Joseph Alois Schumpeter quem trouxe de fato a relação clara do empreendedorismo com a inovação (FILION, 1999).

Schumpeter (1997), em sua obra *The Theory of Economic Development*, denominou empreendedorismo como destruição criativa, fundamental para o desenvolvimento econômico. Para o austríaco, a destruição criativa, conceituada ao descrever o processo do desenvolvimento econômico, é caracterizada pela capacidade que o produtor tem de reeducar o hábito de consumo das pessoas; em outras palavras, substituir um produto e/ou hábito de consumo por novos.

Existem outras perspectivas além da tratada no âmbito dos economistas. Os especialistas em marketing consideram o empreendedor como o indivíduo que identifica a oportunidade, com a visão voltada ao cliente. Na perspectiva dos financistas, o comportamento empreendedor está relacionado aos que mensuram e calculam os riscos. Os engenheiros percebem o empreendedor como aquele que coordena e distribui bem os recursos. Por fim, os comportamentalistas definem o empreendedorismo sob a ótica da motivação e do comportamento humano, observando e atribuindo aos empreendedores as características de criatividade, persistência, internalidade e liderança (FILION, 1999).

David McClelland, um dos pioneiros a tratar da temática com foco comportamentalista, realizou pesquisas sobre a “necessidade de realização”, um fator fundamental para desenvolvimento do empreendedorismo (FILION, 1999; SANTIAGO, 2009). Tal necessidade relacionada ao empreendedorismo não seria ligada à genética do indivíduo empreendedor, mas sim formado conforme o ambiente em que está inserido (OLIVEIRA; SILVA; ARAÚJO, 2014).

Corroborando com as questões comportamentais, Barreto (1998, p. 75) elucida que empreendedorismo é:

A habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou do quase nada. Fundamentalmente, o empreender é um ato criativo. É a concentração de energia no iniciar e continuar um empreendimento. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Mas é também a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade quando outros enxergam caos, contradição e confusão. É o possuir de competências para descobrir e controlar recursos aplicando-os da forma produtiva.

Já para Dornelas (2008), o termo empreender está relacionado ao indivíduo que inicia um negócio próprio.

Divergindo ligeiramente desses pensamentos, Drucker (1985) não considera o empreendedorismo um traço de personalidade, mas sim, um comportamento mediante cada situação. Do mesmo modo, os empreendedores podem ser encontrados em inúmeras áreas,

empresas, serviços públicos ou organizações sem fins lucrativos, e todos enfrentam desafios similares. Seguindo a linha Schumpeteriana, Drucker (1985) relaciona diretamente o empreendedorismo à inovação. De acordo com o autor, o empreendedor busca oportunidades que explorem mudanças e geram valor a produtos e serviços.

Convergindo com esse pensamento, o autor brasileiro Dolabela (2005) afirma que o empreendedorismo pode ser definido como a capacidade do indivíduo, através da inovação, ofertar valor às pessoas. Segundo o autor, o empreendedor não é somente quem cria um empreendimento, mas também quem, presente em qualquer área, consegue agregar valor para a coletividade por meio da inovação.

Opondo-se aos defensores de que só existe empreendedorismo quando há inovação, existem casos de criação de novas empresas que não são inovadoras, mas que não deixam de ser ações de empreendedorismo. Afinal, empreender não está limitado somente a inovar (BHIDE, 2000; BRUSH *et al.* 2003).

Segundo Isenberg (2011a), pessoas distintas possuem conceitos diferentes sobre o tema empreendedorismo, muitas vezes confundido com trabalho autônomo, inovação, ou ainda, com propriedade empresarial. O autor afirma existir um desconforto entre a distinção do trabalho autônomo e empreendedorismo, por exemplo na formulação de políticas públicas, e que para facilitar o processo, tudo está em um mesmo grupo.

O mesmo autor relata que o termo empreendedorismo está relacionado ao alto impacto, transformacional, alto potencial e baseado em oportunidades, além de impulsionar de maneira *sine qua non* o crescimento e o desenvolvimento econômico de uma região (ISENBERG, 2011a).

Segundo Venkataraman (1997), muito dos conteúdos a respeito da temática estão relacionados à definição do indivíduo empreendedor e o que ele faz. Além dessa percepção, Shane e Venkataraman (2000) dizem que o empreendedorismo está vinculado a identificar e explorar oportunidades econômicas, e a característica mais relevante do empreendedorismo é o foco na criação. Além disso, os autores mencionam que o negócio próprio é um dos tipos de empreendedorismo, mas não é o único, e fazem a distinção entre o fenômeno empreendedor e o ser empreendedor como campos de estudo.

O empreendedorismo possui um papel relevante na origem e no crescimento de novos negócios, assim como no desenvolvimento e na sustentabilidade de regiões e países. E ainda, os resultados de desenvolvimento começam através de um princípio modesto, o encontro de uma oportunidade lucrativa com um indivíduo empreendedor. Tais oportunidades empreendedoras podem ser a origem de um novo produto ou serviço em um mercado incipiente,

ou ainda, a introdução de um produto tecnológico para criação de um novo mercado (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Para que isso aconteça, a pessoa precisa vislumbrar as situações e as oportunidades possíveis; portanto, é necessário agir. A essa situação, dá-se o nome de ação empreendedora (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014). A ação empreendedora é consequência do desenvolvimento social do território e, em contrapartida, a ação colabora de maneira significativa com o desenvolvimento econômico (CARPINTÉRO; BACIC, 2001).

A pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2019) e o senso comum no Brasil consideram empreendedor o indivíduo proprietário de uma empresa, independentemente do ramo de atuação ou de qualquer outra variável. Mas outros estudiosos relacionam empreendedorismo a outras variáveis, e não apenas com a abertura de empresas.

Não existe uma definição clara do tema e a quem vincular o empreendedorismo. Relacionar o termo apenas à criação de empresas pode limitar o campo de estudo, uma vez que o empreendedorismo também pode acontecer em organizações já concebidas, associado à descoberta e exploração de oportunidades lucrativas (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

Como campo de estudo, o empreendedorismo relacionado ao universo da gestão emerge como oportunidade para criação de novos produtos, novos mercados e processos que são criados por pessoas específicas, desenvolvidos por meios distintos e capazes de gerar uma série de reflexos (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

Para tanto, como esta dissertação vislumbra compreender melhor as características de um ecossistema empreendedor já reconhecido por contemplar a inovação, um *cluster* de organizações com foco no segmento de eletroeletrônicos, o conceito de empreendedorismo utilizado será o correlacionado à inovação.

### **2.1.2 O ecossistema empreendedor**

O conceito de ecossistema é oriundo da biologia e foi abordado pela primeira vez em 1935 pelo ecólogo inglês Tansley, que definiu o termo como uma interação de fatores bióticos e abióticos (GOLLEY, 1993). Moore, na década de 1990, foi o primeiro a relacionar o conceito com o mundo dos negócios, demonstrando que, assim como na natureza, a competição e a cooperação ocorrem também nos negócios (VOGEL, 2013).

O termo ecossistema empreendedor foi definido como uma coletividade econômica que apoia a criação de novas empresas. Essa comunidade tem como propósito a produção de bens e serviços capazes de gerar valor aos clientes e atores do ecossistema. Trata-se de uma rede

amplamente interconectada de empresas e demais instituições que trabalham de maneira cooperativa, compartilhando conhecimento, tecnologias ou habilidades (MOORE, 2006).

Salienta-se que um ambiente favorável, até mesmo para criação de ideias de negócios, contribui significativamente para a emergência de novos negócios e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento (OLIVEIRA; SILVA; ARAÚJO, 2014). Logo, a interconexão entre os atores governo, pesquisa e desenvolvimento, profissionais qualificados, investidores, universidades, redes de *networking*, prestadores de serviços e uma cultura que conecte de fato estes membros é fundamental para a concepção de um ecossistema empreendedor (KANTIS; FREDERICO, 2012).

Segundo Mason e Brown (2014), um ecossistema deve ser composto por vários atores conectados: empresas de capital, instituições financeiras, organizações empresariais, universidades e órgãos públicos.

De acordo com Lemos (2011), o ecossistema é uma referência de análise única que pode agregar valor à maneira e à qualidade das estratégias de gestão do empreendedorismo de determinada região.

Na concepção de um ecossistema, é essencial que a região tenha uma base de conhecimento já estabelecido, além de um considerável corpo técnico capacitado. Instituições de ensino superior, centros e pesquisas de desenvolvimento são protagonistas para iniciarem o processo, e os frutos advindos desse processo têm como finalidade fortalecer a base para criação de novos negócios, criando assim um ciclo virtuoso. Em relação às políticas públicas, estas possuem um papel relevante para criar e/ou melhorar as condições do ambiente para as organizações (MASON; BROWN, 2014).

O ambiente empreendedor necessita de um espaço diferenciado nas políticas públicas, dado a sua relevância para o desenvolvimento. O governo é um ponto crucial na concepção de condições estruturais, “pois há uma grande diferença entre constituir um sistema de rodovias e dizer às pessoas por onde dirigir” (ISENBERG, 2011a, p. 4).

A relevância dos benefícios do ecossistema foi ampliada ao longo dos anos, quando o ecossistema passou a ser associado ao contexto do empreendedorismo, visto que a partir de seus conceitos emergem condições que favorecem o ambiente para criação de novos negócios e do seu desenvolvimento. Obviamente, além dos benefícios encontrados, os empreendedores inseridos no ecossistema enfrentam alguns desafios, como: gerenciar objetivos múltiplos e distintos das demais organizações, e reconhecer oportunidades dentro e fora do ecossistema (NAMBISAN; BARON, 2013).

A fim de analisar as estratégias em um ecossistema e retomando a taxonomia presente no início deste item, assim como percebido nas espécies do ecossistema biológico, é possível identificar um relacionamento e uma interdependência entre as empresas de um ecossistema empreendedor, influenciados por suas capacidades internas e pelas suas relações com o todo. Dentro desse contexto, as empresas podem exercer papéis diferentes e/ou complementares, denominados estratégias operacionais (IANSITI; LEVIEN, 2004).

Várias empresas que compõe o ecossistema são dependentes de outras organizações identificadas como espécies chaves, que são aquelas que fornecem os *inputs* para as demais e asseguram a estabilidade do todo. Essas espécies indicam a vitalidade do ecossistema e propiciam uma série de vantagens para o ambiente em que estão inseridas. Além dessa estratégia, existem outras três (LEMOS, 2011), apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Estratégias e vitalidade dos ecossistemas

<b>Estratégia</b>	<b>Definição</b>	<b>Presença</b>	<b>Geração de valor</b>	<b>Captura de valor</b>	<b>Foco e desafios</b>
Espécie-chave	Vitaliza a saúde do ecossistema, beneficiando o desempenho sustentado da organização. Possui uma estratégia relacionada ( <i>keystone strategy</i> ) operacional. As principais características são o foco na gestão de recursos externos, e o molde da estrutura da rede externa (manutenção e controle).	Geralmente tem uma presença física tímida e ocupa pouco espaço.	Deixa a maioria de valor para a rede. O valor criado internamente é amplamente compartilhado.	Compartilha valor através da rede. Equilibra esse aspecto com a captura em áreas seletivas.	Foco em criar plataformas e compartilhar soluções de problemas através da rede. Desafio para sustentar a criação de valor enquanto equilibra extração e compartilhamento. Decidir em que áreas acontece a dominação seletiva é outro desafio.
Espécie dominadora	Integra vertical ou horizontalmente, e para gerir e controlar uma ampla parte da sua rede.	Presença física alta e ocupa muitos nós.	Responsável pela maioria do valor que cria.	Captura a maioria do Valor.	Foco primário é controle e propriedade. Procura definir, possuir e dirigir a Rede.
“Dono do <i>hub</i> ”	Extrai o máximo de valor possível da rede sem controle direto.	Baixa presença física e Ocupa poucos nós.	Cria pouco valor. Concentra no restante da rede para criar valor.	Captura a maioria do Valor.	Estratégia inconsistente. Embora esses “donos” recusem controlar suas redes enquanto são os únicos capturadores de valor, extraem tanto valor que põe a existência das redes em perigo.
Espécies de nicho	Desenvolvem capacidades específicas que diferenciam de outras organizações da rede.	Baixa presença física Individual, mas somadas formam uma grande parte da rede e nela se desenvolvem	Criam alto valor de forma coletiva num ecossistema saudável.	Captura muito do valor que cria.	Foco em áreas onde têm ou podem desenvolver capacidades, enquanto alavancam os serviços providos pelas espécies-chave.

Fonte: Lemos, 2011, p. 43, adaptado de Iansiti e Levien, 2004.

O Quadro 1 mostra que cada uma das espécies/organizações possui seu grau de relevância para o desenvolvimento e a manutenção do ecossistema. Entretanto é nítido que a estratégia de espécie-chave é mais interessante para o *hub*, observando-se a geração e a captura de valor, além da preservação da vitalidade e da contribuição para o crescimento do todo.

O ecossistema tem o papel de oferecer condições para o desenvolvimento de novos negócios, e muitos líderes governamentais já entenderam que o empreendedorismo é o caminho para o desenvolvimento da economia (ISENBERG, 2011a).

Isenberg exalta a relevância do ecossistema empreendedor e relata que este é o caminho mais curto para enriquecer uma economia:

O empreendedorismo tem a ver com a ambição de buscar lucro e, quando bem-sucedido, enriquece de maneira única a economia e a sociedade em geral. Por causa das repercussões, a tarefa do formulador de políticas e do líder público é criar um ciclo virtuoso de empreendedorismo. O caminho mais curto para criar esse ciclo virtuoso é criar, aprimorar, cultivar e evoluir diretamente um ecossistema geograficamente concentrado que conduz ao empreendedorismo e ao seu sucesso (ISENBERG, 2011a, p.13).

Compreendendo a relevância do ecossistema de empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, é fundamental mapear a região e, através do diagnóstico, potencializar as oportunidades e trabalhar os desafios observados (ANDE, 2013).

Para tanto, existem algumas abordagens utilizadas nos modelos conceituais de mapeamento de ecossistemas que variam amplamente e podem ser classificadas com base na unidade geográfica de análise, seu nível de detalhamento e seu foco setorial. Por meio de uma revisão da literatura disponível publicamente, a rede de empreendedores identificou nove estruturas de avaliação de ecossistemas empreendedores em dez domínios: política, finanças, infraestrutura, mercado, capital humano, suporte, cultura, inovação, qualidade de vida e condições macroeconômicas. Entretanto a exclusão dos dois últimos deve ser considerada, já que estão presentes nos demais domínios (ANDE, 2013).

No Quadro 2, pode-se observar as abordagens contempladas na revisão e os respectivos domínios que compõem cada uma delas.



**Quadro 2** - Revisão das abordagens de diagnóstico de ecossistema empreendedor

Domínios	Abordagens	Babson <sup>1</sup>	CoC <sup>2</sup>	George Mason <sup>3</sup>	Rainforest <sup>4</sup>	6+6 <sup>5</sup>	GSM <sup>6</sup>	OCDE <sup>7</sup>	WB <sup>8</sup>	WEF <sup>9</sup>
Política		x	x	x		X	x	X	x	x
Finanças		x	x	x	x		x	X		x
Infraestrutura		x	x				x	X	x	x
Mercado		x		x			x	X		
Capital humano		x	x	x	x	X	x	X		x
Suporte		x	x	x		X	x	X		x
Cultura		x	x	x	x	X	x	X		x
Inovação		x	x	x	x		x	X		
Qualidade de vida			x							
Condições macroeconômicas								X		

Fonte: Adaptado de Ande, 2013, p. 03.

Algumas estruturas são extremamente extensas e listam vários indicadores chaves, como a abordagem da OCDE, por exemplo, com 57 indicadores. Outras, como a da Babson, mais conceitual e qualitativa, não preconiza um agregado de indicadores, mas sim, concentra-se em domínios chaves (política, mercado, finanças, cultura, capital humano e suporte) e, portanto, permite maior flexibilidade na análise do ecossistema investigado (ANDE, 2013).

No Quadro 3, é possível observar as diferenças e a aplicação de cada uma das estruturas considerando o contexto a ser avaliado.

<sup>1</sup> Babson College - Babson Entrepreneurship Ecosystem Project

<sup>2</sup> Council on Competitiveness - Asset Mapping Roadmap

<sup>3</sup> George Mason University - Global Entrepreneurship and Development Index

<sup>4</sup> Hwang, V.H. - Innovation Rainforest Blueprint

<sup>5</sup> Koltai and Company - Six + Six

<sup>6</sup> GSM Association - Information and Communication Technology Entrepreneurship

<sup>7</sup> Organization for Economic Co-operation and Development

<sup>8</sup> World Bank - Doing Business Babson College - Babson Entrepreneurship Ecosystem Project

<sup>9</sup> World Economic Forum - Entrepreneurship Ecosystem

**Quadro 3** - As abordagens e suas aplicações

<b>Abordagem</b>	<b>Considerações</b>
<i>Babson College - Babson Entrepreneurship Ecosystem Project</i>	Abordagem holística com seis elementos e oito quesitos principais observando as singularidades de um ecossistema. Pode ser aplicada em âmbito nacional ou local.
<i>Council on Competitiveness - Asset Mapping Roadmap</i>	Observa quase integralmente os domínios, exceto mercado e condições macroeconômicas. O foco da abordagem é mensurar os ativos de ecossistema local.
<i>George Mason University - Global Entrepreneurship and Development Index</i>	Utiliza um método complexo para ponderação dos índices e mensura sete dos oito domínios mais relevantes. Avaliação de nível nacional.
<i>Hwang, V.H. - Innovation Rainforest Blueprint</i>	Considera quatro domínios, e o foco é na cultura empreendedora e no capital humano de um ecossistema local.
<i>Koltai and Company - Six + Six</i>	Avalia quantitativa e qualitativamente quatro domínios, excluindo finanças, mercado, infraestrutura e inovação. Foco nacional ou local.
<i>GSM Association – Information and Communication Technology Entrepreneurship</i>	Foco no setor de tecnologia da informação e comunicação.
<i>Organization Economic Co-operation and Development - Entrepreneurship Measurement Framework.</i>	Com estrutura extensa e alto nível de complexidade, seu foco é avaliar ecossistemas em proporção de país com parâmetros internacionais.
<i>World Bank - Doing Business</i>	Considera somente dois domínios do ecossistema: política e infraestrutura. Avaliação de nível nacional.
<i>World Economic Forum - Entrepreneurship Ecosystem</i>	Tem como base seis domínios, excluindo os quesitos inovação e mercado.

Fonte: Adaptado de Ande, 2013.

Dentre as abordagens descritas, para realização da presente pesquisa utilizou-se a desenvolvida pela *Babson College*, devido a sua flexibilidade de adequação à realidade do território a ser pesquisado, e por se tratar de uma pesquisa qualitativa que busca compreender a dinâmica das relações sociais entre os atores, além de ser a única com recomendações de aplicação local composta pelos oito principais domínios considerados pela rede global de empreendedores (ANDE, 2013; RICHARDSON *et al.*, 1985).

### 2.1.2.1 Abordagem Babson

Segundo Isenberg (2010), professor da *Babson College*, fundador e diretor da Plataforma de Ecossistema de Empreendedorismo da Babson (BEEP), que estimula e promove o crescimento dos ecossistemas de empreendedorismo em todo mundo, para se obter especificidade geográfica é essencial estimular o empreendedorismo e naturalmente o ecossistema. Isso pode ser observado em vários ambientes ao redor do mundo, como acontece no Vale do Silício.

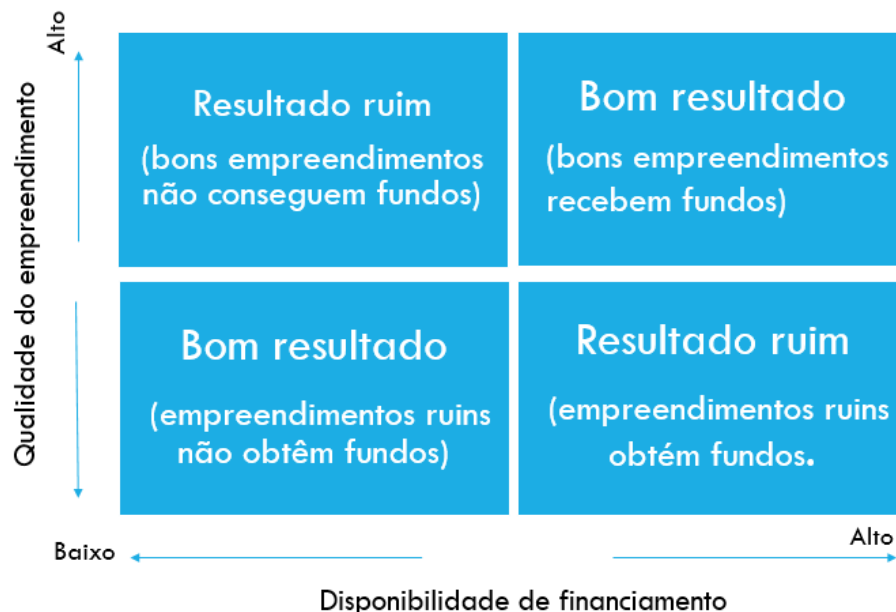
Esses ambientes evoluirão mediante a interação de vários recursos aglutinados como, financeiro, capital humano, informação e mercado. Para que a evolução aconteça e as localidades consigam de fato uma revolução empreendedora, existem alguns princípios orientadores (ISENBERG, 2011a).

- a. O ecossistema “cresce por conta própria”, pois não é possível reproduzir. Como por exemplo, o Vale do Silício. E, para que isso ocorra, requer tempo, experimentação, processo de aprendizagem e a necessidade de enfrentar incertezas;
- b. A intervenção deve ser holística, deve-se observar o todo. Não é eficaz realizar de maneira de isolada;
- c. O governo tem poder, mas não tem a competência. O setor privado tem a competência, mas não o mandato, assim é importante a criação de uma equipe de “facilitadores do empreendedorismo”. Essa equipe deve ser composta por representantes de todos, com poderes aferidos e recursos necessários para se obter êxito;
- d. É preciso definir objetivos claros, desafiadores e mensurá-los. O empreendedorismo é extremamente estimulante, e conseguir traçar metas e avaliá-las é fundamental para que esse estímulo de fato aconteça;
- e. Priorização na geração de empreendedorismo. O tema deve ser tratado com o mesmo grau de importância dado à educação, saúde e defesa. O autor menciona que os líderes devem alocar recursos no incentivo ao empreendedorismo, pois é o que gera desenvolvimento, crescimento e ajuda na segurança, saúde e educação;
- f. Agir de forma empreendedora. É extremamente importante que as lideranças do poder público estejam abertas a experimentar a ação empreendedora;
- g. Um outro princípio importante é a ausência de fórmula mágica para as políticas públicas. A construção é morosa, várias ações isoladas podem contribuir, mas são insuficientes, como por exemplo a introdução de educação empreendedora, que com certeza é um estímulo e fomentará o empreendedorismo no território, mas se os

indivíduos possuem entusiasmo e não encontram um ambiente propício, provavelmente o encontrarão em outro lugar.

Ainda, Isenberg (2011b) ressalta que muitos formuladores de políticas exaltam o oposto do necessário, como apresentado na Figura 1.

**Figura 1** - Qualidade do empreendimento e a disponibilidade de financiamento

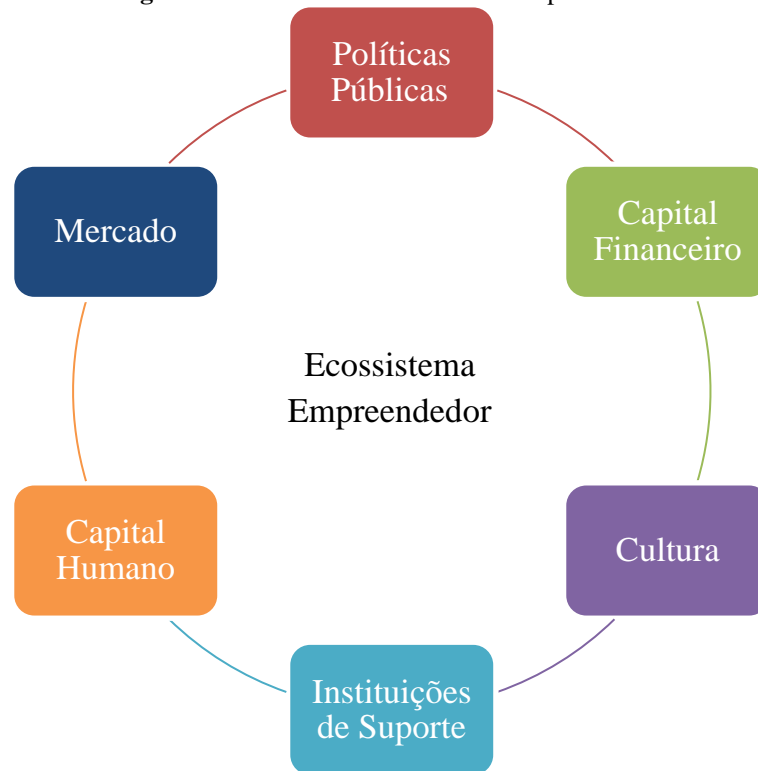


Fonte: Adaptado de Isenberg, 2011b.

A Figura 1 mostra que os bons resultados advêm de uma análise criteriosa por parte do poder público, a fim de disponibilizar recursos para empreendimentos de qualidade superior, que poderão render bons frutos e assim fortalecer o ecossistema, ou então negá-los às empresas consideradas ruins. Entretanto Isenberg (2011b) afirma existir uma pressão sobre os formuladores de políticas públicas para que os investimentos sejam realizados em empreendimentos ruins e sem recursos.

O fundador da BEEP reitera que os princípios descritos não são infalíveis, e a incerteza é grande. Entretanto a base é sólida e fundamentada em pesquisas e na visão prática. A composição do ecossistema empreendedor é definida como a união dos seguintes domínios:

**Figura 2** - Domínios do ecossistema empreendedor



Fonte: Adaptado de Isenberg, 2011a.

A Figura 2 ilustra os domínios essenciais para que o ecossistema seja autossustentável, os quais se interagem de maneira singular observando as complexidades de cada um dos territórios (ISENBERG, 2011a). Na Figura 3, pode-se notar os elementos que constitui cada um dos domínios citados.

**Figura 3** - Elementos que compõem os domínios de um ecossistema empreendedor

<b>Política Públicas</b>	<p><b>Governo:</b> baixa burocracia, incentivos, recursos para fomento, pesquisa e legislação facilitadora.</p> <p><b>Liderança:</b> suporte inequívoco, legitimidade social, suporte jurídico, estratégia empreendedora, urgência, crise e desafio.</p>
<b>Capital Financeiro</b>	<p><b>Capital Financeiro:</b> fundos de capital, investidores, agentes de financiamento, patrimônio privado e mercados de capital público.</p>
<b>Cultura</b>	<p><b>Casos de sucesso:</b> sucessos visíveis, geração de riqueza para os fundadores e reputação internacional.</p> <p><b>Normas da sociedade:</b> mentalidade empreendedora e inovadora, tolerância ao risco e fracassos, <i>status</i> social do empreendedor e ambição.</p>
<b>Instituições de Suporte</b>	<p><b>Instituições não governamentais:</b> promoção do empreendedorismo, competições de planos de negócios, conferências, associações de apoio.</p> <p><b>Profissões de apoio:</b> advocacia, contabilidade, investidores, especialistas técnicos e conselheiros.</p> <p><b>Estrutura:</b> telecomunicações, logística, transporte, energia, espaços industriais, incubadoras e <i>clusters</i>.</p>
<b>Capital Humano</b>	<p><b>Instituições de educação:</b> ensino qualificado de empreendedorismo, diplomas gerais.</p> <p><b>Mão de obra:</b> formação de mão de obra qualificada, gerações subsequentes, empreendedores seriais.</p>
<b>Mercado</b>	<p><b>Redes:</b> redes de empreendedores, redes de disseminação e organizações multinacionais.</p> <p><b>Clientes iniciais:</b> produção inicial, cliente referência, organizações vibrantes a adotarem soluções, canais de distribuição.</p>

Fonte: Adaptado de Isenberg, 2011a.

Os diversos domínios listados na Figura 3 mostram a relevância de cada um dos elementos que os compõe, e a importância da conexão entre eles para se obter um ambiente propício ao desenvolvimento dos negócios e ao fortalecimento do ecossistema.

## 2.2 Cluster

Para fundamentar e compreender o contexto do objeto de estudo é importante aprofundar o conhecimento sobre a temática *cluster*, visto que os empreendedores pesquisados estão diretamente ligados ao aglomerado, e que este é consequência do ecossistema empreendedor da cidade.

É perceptível à sociedade que o movimento de compartilhamento e colaboração está a cada dia mais latente. As pessoas e as organizações estão se conectando cada vez mais e compreendendo que esse é o caminho para bons resultados. No atual contexto, as organizações que buscarem por resultados melhores e sustentáveis devem compor suas estratégias com ações que contemplem a cooperação e colaboração entre os *players* (WINCKLER; MOLINARI, 2011).

Marshall (1996) já apontava os ganhos de eficiência gerados graças ao agrupamento setorial e regional de empresas. Porter (1998) pontua que as vantagens mais expressivas aparecem em aglomerados geograficamente localizados, denominado por ele de *cluster*. O autor ainda observa que a vantagem competitiva longa em uma economia global está cada vez mais presente em situações locais, conhecimento, relacionamentos, motivação, e que os concorrentes distantes enfrentam dificuldades em equiparar.

Para Gerolamo *et al.* (2008), o conceito de *cluster* relaciona-se à ideia de aglomerado de empresas vinculadas industrial ou comercialmente, corroborando com a definição amplamente difundida na década 1980 e 1990 por Michael Porter, em que a sociedade e os governos procuram estabelecer maneiras e políticas para desenvolvimento de *clusters* regionais.

Porter (1998, p. 78) conceitua *cluster* como sendo “concentrações de empresas e instituições interconectadas em um campo específico. Os *clusters* englobam uma variedade de indústrias vinculadas e outras entidades importantes para a competição. Eles incluem, por exemplo, fornecedores de insumos especializados, como componentes, máquinas e serviços, e fornecedores de infraestrutura especializada”.

Um *cluster* é uma forma de organizar a cadeia de valor de um determinado setor, e a proximidade e trocas constantes entre as organizações promovem a confiança e melhor sintonia

entre os membros, fortalecendo-os como rede e assim, ampliando suas vantagens em eficiência, eficácia e flexibilidade (PORTER, 1998).

Kwasnicka e Zaccarelli (2006) definem *cluster* como um conjunto de atores econômicos, políticos e sociais relacionados a uma atividade econômica específica. Para Perry (2005), existem ao menos quatro perspectivas do termo *cluster* e sua identificação pode ser complexa (Quadro 4).

**Quadro 4** - Perspectivas de *cluster*

Perspectiva	Descrição
<i>Cluster</i> como condição relativa	Constatam simplesmente como um setor especializado geograficamente concentrado.
<i>Cluster</i> como condição de localização particular	Percebem o <i>cluster</i> como um agrupamento distinto, e tem como requisito mínimo a capacidade do aglomerado em obter vantagem sobre empresas isoladas.
<i>Cluster</i> como uma economia de alta performance	Observam as empresas como interdependentes, e a cooperação umas com as outras visando o crescimento do <i>cluster</i> , e ao mesmo tempo competitivas entre si de forma vigorosa.
<i>Cluster</i> como estratégia de pesquisa	Consideram a competitividade empresarial, a interdependência, não somente comercial, comprador - fornecedor, mas também com instituições de apoio.

Fonte: Adaptado de Perry, 2005.

Os *clusters* são favoráveis para a competitividade das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) pois geram oportunidades para se obter eficiências coletivas, provenientes de economias externas e do desenvolvimento de ações concomitantes (SCHMITZ, 1999).

As organizações que compõem o aglomerado devem estar associadas e interconectadas vertical e/ou horizontalmente, através de soluções que se assemelham e/ou se complementam. A formação de um *cluster* incentiva a criação e a ampliação de benefícios para geração de valor (PORTER, 2000).

Constituir um aglomerado não deve ser o objetivo fim de um território, a finalidade deve ser atingir a sustentabilidade dos negócios e o desenvolvimento econômico por intermédio do *cluster* (AZIZ; NORHASHIM, 2008).

Os *clusters* vem despertando o interesse de várias localidades, tendo em vista o impacto que podem representar para um território em termos de desenvolvimento econômico, exercendo uma influência positiva para tornar as organizações mais competitivas (GUIMARÃES, 2006).

Vantagem competitiva é a capacidade de uma organização gerar valor para seu comprador. Para que a empresa consiga gerar e manter a vantagem é necessário reconhecer a relevância da inovação (PORTER, 1990). O aglomerado de empresas precisa construir um meio



para criar vantagem competitiva às empresas que o integra para que seja competitivo, enquanto as organizações fora do conjunto possuem pouca ou nenhuma vantagem quando comparadas aos empreendimentos semelhantes que compõe o *cluster* (KWASNICKA; ZACCARELLI, 2006).

Segundo Porter (1998), os *clusters* colaboram de maneira significativa à criação de vantagem competitiva através do aumento da produtividade das empresas com sede no aglomerado, estimulando a inovação que sustentam o crescimento e por fim, dando estímulo também ao surgimento de novas empresas, ampliando a competitividade e fortalecendo o *cluster*, formando assim um ciclo virtuoso. No Quadro 5, pode-se observar as contribuições de cada uma delas.

**Quadro 5 - Contribuições de um *cluster* à criação de vantagem competitiva**

<b>Situação</b>	<b>Contribuições</b>
Produtividade	<p>Maior eficiência na compra de insumos</p> <p>Acesso a informações e as instituições necessárias</p> <p>Atração e retenção de talentos de outras localidades</p> <p>Terceirização local</p> <p>Marketing mais robusto</p> <p>Mensuração dos resultados e comparação entre os pares</p>
Inovação	<p>Maior acesso às demandas e novas tecnologias</p> <p>Construção de soluções compartilhada e custos mais baixos</p> <p>Pressão competitiva, a comparação constante entre as empresas que compõe o <i>cluster</i> contribui para que a inovação aconteça</p>
Novos Negócios	<p>Identificar oportunidade para fornecer produtos e serviços para empresas que compõe um aglomerado é mais fácil e reduz riscos na implementação de um novo negócio</p> <p>Funcionários que trabalham em um <i>cluster</i> conseguem identificar oportunidades de negócio mais facilmente</p> <p>Ambiente e estrutura favoráveis</p> <p>Instituições financeiras e investidores mais acessíveis, por estarem familiarizados</p> <p>Menores barreiras de entrada e saída, caso o empreendimento não tenha êxito</p>
Competição	<p>Ao mesmo tempo que o aglomerado fortalece a cooperação, também contribui para um ambiente mais competitivo, o que gera o aperfeiçoamento dos negócios, amplia as possibilidades de surgir novos fornecedores locais e naturalmente o desenvolvimento econômico.</p>

Fonte: Adaptado Porter (2000).

Com as diversas contribuições trazidas no Quadro 5, é possível observar que várias delas aparecem em mais de uma situação, como por exemplo, a identificação de oportunidades, que colabora consideravelmente com cada umas das situações colocadas.

Ainda no que se refere às contribuições, observa-se que as empresas e os empreendedores conseguem se desenvolver de maneira singular, uma vez que há acesso às oportunidades, como o aumento da produtividade, à inovação e aos ambientes propícios ao desenvolvimento de novos negócios, o que dificilmente aconteceria caso estivessem localizados fora do ambiente de um *cluster*.

Sob a ótica governamental, mais relevante do que as políticas macroeconômicas, para propiciar um ambiente melhor e que contribua com o crescimento e fortalecimentos dos *clusters* são necessárias políticas locais com foco na microeconomia, observando pontos como a desburocratização, estrutura física adequada e informações econômicas precisas. Ainda que necessário, o governo não pode ser o único responsável pelo desenvolvimento econômico, ele pode promover e auxiliar com incentivos para ações coletivas do setor privado (PORTER, 2000).

Por fim, há muito sobre as teorias e as práticas de desenvolvimento econômico relacionadas ao *clusters* que necessitam ser estudadas, principalmente com uma abordagem mais generalista do que as concentradas em casos específicos (PORTER, 2000).

### 3 CONTEXTO EM ESTUDO

Localizada no sul de Minas Gerais e com uma população estimada em 44.226 habitantes, aproximadamente 0,2% da população do estado, Santa Rita do Sapucaí apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,721 e obteve, em 2018, um produto interno bruto (PIB) per capita de R\$ 34.369,18 (IBGE, 2020).

De acordo com o site da Prefeitura de Santa Rita do Sapucaí (2021), a história do município começa em 1821. Fundada por uma família de portugueses, o pequeno território às margens de um rio foi o último a ser habitado nas redondezas devido aos recursos limitados, pois estava situado em um vale cercado por brejos, frutos das constantes inundações.

Segundo o historiador Carneiro (2016), autor do livro *O Vale da Eletrônica*, obra que relata a história do ecossistema empreendedor de SRS, devido à escassez de recursos, sempre houve necessidade de se buscar alternativas para suprir as inúmeras dificuldades. Assim, começaram a surgir as primeiras histórias de empreendedorismo e cooperação da cidade.

Ainda segundo o historiador, o primeiro empreendedor da cidade foi Antônio Moreira da Costa, um apaixonado pela terra que implantou a primeira máquina de beneficiamento de cafés da região e fez investimentos no plantio da mesma cultura. Além de empreendedor, Antônio serviu de inspiração para sua neta e precursora do processo de transformação de SRS, Luzia Rennó Moreira, carinhosamente apelidada pelos moradores da cidade de Sinhá Moreira.

Fontes (2007) relata em sua obra que Sinhá Moreira, casada com um diplomata, viajou pelo mundo e conheceu diversos países, entre eles, o Japão. Quando Sinhá, em 1941, retornou à SRS, seu histórico de viagens contribuiu para que sua imagem fosse idealizada por muitos. Muitas obras sociais foram realizadas pela senhora Moreira no seu retorno à SRS. A maior de todas elas, inaugurada em 1959, foi a Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa (ETE), a primeira da América Latina.

Segundo Carneiro (2016), Sinhá Moreira realizou muitos contatos junto a grandes empresas da época, com intuito de aproximar os alunos da ETE das grandes organizações. A partir desse momento, a história da pequena cidade ganhou um novo capítulo e como consequência muitas iniciativas importantes aconteceram, como relatado por Carneiro (2016) no Quadro 6.

**Quadro 6 - Fatos marcantes do município**

Ano	Fato
1964	Fundação do Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL).
1971	Fundação do Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação (FAI).
1977	Surgimento da primeira indústria de eletrônica, a Linear, especializada na manutenção e no desenvolvimento de transmissores. Iniciou suas atividades em uma sala cedida pela ETE e atualmente está presente em 40 países, com uma fábrica também nos Estados Unidos. A partir dessa experiência outras empresas de “garagem” começaram a surgir no município.
1982	Início das iniciativas públicas municipais para o estímulo ao surgimento e instalações de novas indústrias de eletroeletrônicos.
1984	Surge o conceito “O Vale da Eletrônica”, criado por uma grande agência de publicidade da época, através de uma solicitação do então prefeito municipal, Paulo Frederico de Toledo.
1990	Fundação do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica, a fim de proteger e representar legalmente o APL de Eletroeletrônicos de Santa Rita do Sapucaí.
1992	Consolidação do Programa de Incubação de Empresas do INATEL.
1999	Criação do Programa Municipal de Inovação de Empresas de Base Tecnológica (PROINTEC), composto por um condomínio empresarial, uma incubadora de empresas.
2009	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da FAI (INTEF).
2013	Nasce o movimento Cidade Criativa, Cidade Feliz, uma rede colaborativa que une voluntários, instituições públicas e iniciativa privada, visando o desenvolvimento da economia criativa e da qualidade de vida em SRS.

Fonte: Adaptado de Carneiro (2016).

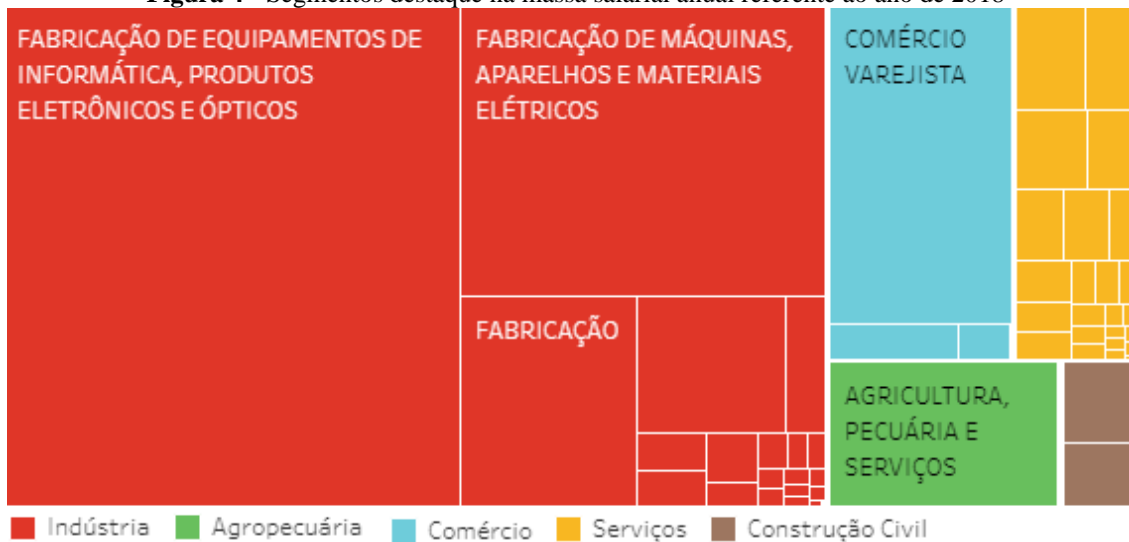
Contudo, o marco da transformação do município se deu graças à iniciativa de Sinhá Moreira, uma mulher à frente do seu tempo que desbravou campos até então inimagináveis para a cidade de SRS, e iniciou o processo de fomento a educação e ao empreendedorismo de alto impacto, o que resultou no então reconhecido aglomerado, o Vale da Eletrônica (CARNEIRO, 2016).

O *cluster* de eletroeletrônicos de SRS, objeto de estudo desta dissertação, tornou-se uma referência ao longo dos anos: em 2015, foi reconhecido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e pela Revista Inovação como uma das cidades com maior potencial inovador do Brasil. A avaliação elencou as cinco capitais e as cinco cidades do interior que melhor combinavam a promoção da inovação com qualidade de vida, interação entre os *players*, políticas de incentivo e desenvolvimento econômico. O município mineiro ficou em quarto lugar no quesito cidades do interior.

Percebe-se a relevância do *cluster* para o município quando se observa a representatividade da massa salarial da indústria dos segmentos relacionados ao aglomerado

(Figura 4), e também quanto à representatividade do segmento no valor adicionado ao PIB da cidade, de 46% (SEBRAE, 2020).

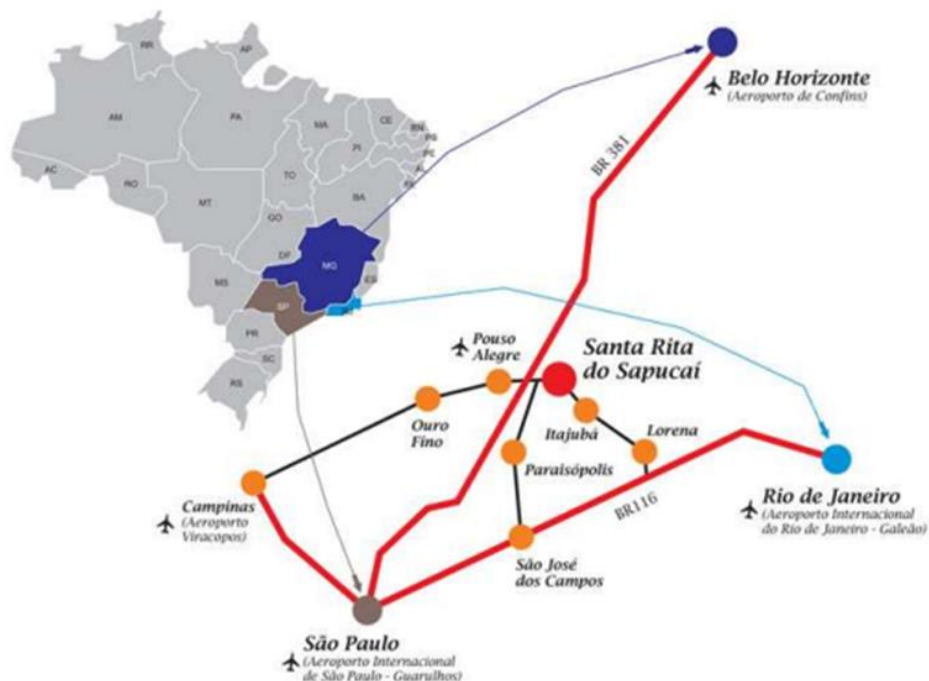
**Figura 4** - Segmentos destaque na massa salarial anual referente ao ano de 2018



Fonte: SEBRAE, 2020.

O aglomerado de eletroeletrônicos tem como um dos atrativos para investimentos a proximidade aos grandes centros, como São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ), como pode ser observado na Figura 5.

**Figura 5** - Localização de SRS em relação aos grandes centros



Fonte: SINDVEL, 2020.

Segundo o Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica (SINDVEL, 2020), as empresas que compõem o *cluster* empregam aproximadamente quatorze mil pessoas, direta ou indiretamente. E ainda, segundo o próprio sindicato, em média, uma organização depende de outras sete do aglomerado para conseguir entregar seu produto final. Ou seja, existe uma grande interdependência entre as elas e um trabalho em rede intenso para que todas consigam cumprir efetivamente com o seu respectivo papel no mercado e assim desenvolver e prosperar a empresa e, naturalmente, o município.

## **4 MÉTODO**

Este capítulo descreve os procedimentos utilizados para a realização da presente pesquisa, incluindo a caracterização, a descrição dos mecanismos de coleta e análise de dados, e a ética da pesquisa.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

A definição de pesquisa em um sentido amplo é buscar, através de um planejamento, respostas para as perguntas propostas, ou seja, um agrupamento de ações que por intermédio de processos racionais e sistemáticos encontram uma solução para um determinado problema. Esse processo é o método, o que qualifica o sentido científico da investigação (PRODANOV; DE FREITAS, 2013).

Visando atingir os objetivos propostos, o presente estudo caracteriza-se por ser exploratório e qualitativo, realizado por meio da estratégia de pesquisa de estudo de caso.

Como forma de coletar e resgatar as opiniões dos indivíduos deste estudo, empregou-se a estratégia de investigação exploratória cuja finalidade principal é o desenvolvimento, esclarecimento e alteração de conceitos e ideias, de modo a se elaborar questões mais precisas ou hipóteses pertinentes para estudos futuros (GIL, 2008).

As pesquisas exploratórias são realizadas com o intuito de proporcionar uma perspectiva ampla, de tipo aproximativo, sobre determinado acontecimento. São desenvolvidas principalmente quando existe uma escassez de informações acerca da temática pesquisada, o que dificulta a elaboração de hipóteses claras e operacionalizáveis (GIL, 2008).

Esse tipo de pesquisa ocorre anteriormente a uma etapa de investigação mais abrangente. Quando o tema a ser abordado é bastante amplo, é necessário que o investigador proceda seu esclarecimento e delimitação, o que deve ser realizado por meio de uma revisão da literatura, discussão com especialistas, dentre outros procedimentos. Esse processo de investigação culmina em um problema mais elucidado, suscetível de investigação sob procedimentos mais sistematizados. A pesquisa exploratória comumente é desenvolvida por levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas abertas e estudos de caso (GIL, 2008).

Na pesquisa qualitativa, um fenômeno é mais bem elucidado quando as circunstâncias em que ele ocorre e compõe são analisadas sob a ótica de uma perspectiva integrada. Para que isso ocorra, o pesquisador deve ir a campo em busca do fenômeno estudado e resgatar as opiniões dos indivíduos envolvidos, levando em consideração todas as convicções relevantes.

Nesse contexto, diferentes tipos de dados são coletados e posteriormente analisados a fim de compreender a dinâmica do fenômeno. Nos estudos qualitativos geralmente se utiliza questões abertas, de forma a garantir que os participantes expressem suas visões (CRESWELL, 2010; GODOY, 1995).

Segundo Gil (2008), o estudo de caso é comumente utilizado em pesquisas sociais, uma vez que, por meio dele, podem ser alcançados diversos propósitos, como:

- a) investigar circunstâncias da vida real;
- b) descrever as situações em que está sendo implementada a investigação; e
- c) esclarecer as variáveis causais sobre determinado fenômeno em que situações muito complexas não favorecem o emprego de levantamentos e experimentos.

Para estudar os elementos de um ecossistema empreendedor e suas relações, optou-se por um estudo de caso único em Santa Rita do Sapucaí. Tal escolha considerou a acessibilidade ao caso, visto que o presente autor atuava em uma instituição de fomento na região, e por ser um caso representativo brasileiro, como percebido no Capítulo 3 desta dissertação.

Estudos de casos únicos, diferente dos casos múltiplos, ampliam as possibilidades de compreender de maneira significativa as características minuciosas do objeto em estudo (MARIOTTO; ZANNI; MORAES, 2014).

## **4.2 Coleta dos dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em grupo estruturadas com os integrantes do ecossistema de SRS. As entrevistas são encontros entre pessoas com a finalidade de obter informações acerca de um referido assunto, por meio de um diálogo de natureza profissional. Esse método é utilizado para investigação social e para coleta de dados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Do mesmo modo, é importante salientar que a técnica de entrevista não deve ocorrer no formato de um diálogo desprezioso e neutro. Os entrevistados devem ser vislumbrados como sujeitos-objeto da pesquisa, responsáveis por fornecer informações relevantes por eles vivenciadas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 1994).

O Quadro 7 apresenta os objetivos propostos, suas teorias e instrumentos utilizados.



**Quadro 7** - Relação da teoria com o objetivo proposto e instrumento

<b>Objetivo proposto</b>	<b>Teoria</b>	<b>Tipo de dado</b>
Apresentar sugestões de aprimoramento dos elementos que compõe o ecossistema de SRS.	- Ecossistema Empreendedor - Abordagem Babson - <i>Cluster</i>	Primários e Secundários
Apresentar um panorama do ecossistema empreendedor de SRS.	- Definição de Empreendedorismo - Ecossistema Empreendedor - Abordagem Babson	Primários
Identificar quais elementos levantados na teoria estão presentes no ecossistema em estudo.	- Ecossistema Empreendedor - Abordagem Babson	Secundário
Identificar a percepção dos empreendedores do ecossistema de SRS sobre os elementos que o compõe.	- Ecossistema Empreendedor - Abordagem Babson	Primários

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No que se refere ao roteiro para coleta de dados a respeito da percepção dos empreendedores sobre os elementos que compõe os domínios de um ecossistema empreendedor, Isenberg (2010) traz um resumo da estrutura utilizada pela *Babson College*, em que é possível avaliar pontos fundamentais do ambiente a fim de aprimorá-los. Apesar de não ser minucioso, os questionamentos abordados contribuem sobremaneira ao avaliar como está a “saúde” do ecossistema. O autor realizou algumas adaptações para adequar o roteiro, observando os objetivos delineados nesta dissertação.

Quanto ao tipo, nas entrevistas estruturadas o entrevistador é guiado por um roteiro pré-estabelecido, em que as questões direcionadas ao indivíduo são predeterminadas em um formulário. Nessa modalidade de entrevista, os entrevistados são previamente selecionados.

Para a realização das entrevistas, foi desenvolvido um termo de consentimento livre e esclarecido, e encaminhado a todos os participantes (APÊNDICE A).

O roteiro em questão foi dividido em três partes (APÊNDICE B).

- Parte 1: composta por questões sociodemográficas.
- Parte 2: composta por questões de identidade empresarial.
- Parte 3: composta pelos domínios da Abordagem Babson.

Esse instrumento foi pré-testado em 05 de março de 2021, com dois empreendedores que compõem o *cluster*, e teve a duração de 2 horas e 35 minutos. Alguns ajustes foram necessários para melhorias no processo das entrevistas em grupo. Segundo Pasquali (2010), o

pré-teste é uma ferramenta importante para a detecção e correção de erros antes da realização da pesquisa.

As principais melhorias obtidas nessa fase de pré-teste foram a ampliação do tempo das entrevistas de 1 hora 30 minutos para 2 horas e a sugestão, dada pelos participantes, de que as entrevistas ocorressem em grupo e não individual.

Para as entrevistas, foram selecionados empreendedores inseridos no ecossistema empreendedor de SRS e no *cluster* de eletroeletrônicos. O pesquisador trabalhou em uma instituição de fomento ao empreendedorismo no mesmo município e portanto, selecionou os entrevistados por conveniência, observando os empreendedores que já participaram de atendimentos realizados por ele.

Foram selecionados 12 empreendedores, divididos em três grupos de quatro participantes cada. A divisão foi realizada conforme disponibilidade de data e horário dos participantes. Por uma questão ética no que concerne a confidencialidade, cada entrevistado recebeu um código alfanumérico (Quadro 8). Para as entrevistas, foi desenvolvido um protocolo (APÊNDICE C) de forma a garantir homogeneidade entre os grupos.

**Quadro 8** - Grupos e respondentes

<b>Grupo</b>	<b>Data da interação</b>	<b>Duração</b>	<b>Participantes</b>
Pré-Teste	05/03/2021	2 h 35 m	T1, T2
1	12/03/2021	1 h 52 m	E1, E2, E3, E4
2	19/03/2021	2 h 17 m	E5, E6, E7, E8
3	26/03/2021	2 h 08 m	E9, E10, E11, E12

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Foram entrevistados 12 indivíduos, o necessário para se elucidar a problemática do estudo (BARDIN, 2009), observando também a saturação dos dados (MINAYO, 2017).

### **4.3 Análise dos dados**

Nas pesquisas de estudos de campo, os procedimentos de análise dos dados são essencialmente qualitativos (GIL, 2008). Diversos procedimentos são utilizados para o desenvolvimento do plano de análise dos dados que, basicamente, tem por finalidade extrair o sentido dos dados coletados. Tais procedimentos tratam do preparo dos dados para análise, realização dos diferentes tipos de análises, imersão no entendimento dos dados, representação e interpretação dos dados (CRESWELL, 2010).

É válido salientar que a interpretação dos dados é comumente apreendida como um processo posterior à análise. Entretanto, esses processos correlacionam-se intimamente, uma vez que, nas pesquisas qualitativas, são indissociáveis. O que se busca na interpretação é o alcance de um sentido mais abrangente para os dados analisados, ligado aos conhecimentos disponíveis, oriundos principalmente de teorias (GIL, 2008).

Tais teorias permitem verificar se os dados exprimem informações, suposições acerca dos efeitos dos elementos sociais no comportamento, além de um sistema de hipóteses sobre o desempenho de cada grupo. Portanto as teorias apresentam-se como elementos essenciais para a definição de generalizações empíricas e sistemas de relações entre proposições. Entretanto ressalta-se que as teorias utilizadas devem sustentar de forma coesa a pesquisa (GIL, 2008).

A análise dos dados foi permeada por meio da técnica de análise de conteúdo: um conjunto de procedimentos de análise das comunicações que emprega métodos sistemáticos e objetivos do conteúdo das entrevistas, com o objetivo de inferir os conhecimentos relacionados às condições de produção, inferência esta que apela a indicadores, sejam eles quantitativos ou não (BARDIN, 2009).

As fases cronológicas da análise de conteúdo são três: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2009).

A fim de sistematizar e operacionalizar as ideias iniciais, a fase de pré-análise é dividida em três etapas: escolha de documentos a serem analisados, formulação de hipóteses, e elaboração de indicadores que embasem a interpretação final (BARDIN, 2009).

A fase de exploração do material tem o propósito de codificar, descontar e enumerar, baseando-se em regras previamente estabelecidas, e administrando sistematicamente as decisões tomadas (BARDIN, 2009).

Em relação à última fase, o tratamento, a inferência e a interpretação, os resultados são tratados para serem válidos e significativos, assim o pesquisador tem condições de propor inferências, e fazer interpretações observando os objetivos propostos, a fim de surgir descobertas inesperadas (BARDIN, 2009).

Na presente dissertação, definiu-se os domínios e as categorias de acordo com o referencial da abordagem Babson. Os domínios são: políticas públicas, capital financeiro, cultura, suporte, capital humano e mercado. As categorias são os elementos da abordagem: poder público/governo, lideranças, capital financeiro, mentalidade empreendedora, tolerância ao risco e fracasso, inspiração, organizações não governamentais, infraestrutura, profissionais de apoio, instituições de educação, novos empreendedores, redes, e mercado consumidor.

Para a análise de dados, seguiu-se os passos propostos por Bardin (2009):

1. Na pré-análise, as entrevistas virtuais foram transcritas na íntegra, pois haviam sido gravadas.
2. Na fase de exploração, as entrevistas foram codificadas e cada entrevistado recebeu um código alfanumérico. A partir das falas dos participantes, considerando-se as categorias propostas, foram extraídas as palavras e expressões que atenderam aos objetivos da pesquisa.
3. Por fim, na última fase foi realizada a inferência e a interpretação dos resultados. Nesse momento, contabilizou-se a frequência com que as palavras e expressões emergiram, sendo possível verificar aquelas com maior número de ocorrência.

O Quadro 9 é o produto dessas fases.

**Quadro 9** - Categorias e unidades de registro

<b>Domínios</b>	Políticas públicas, capital financeiro, cultura, suporte, capital humano e mercado
<b>Elementos (Categorias)</b>	Poder público/governo, lideranças, capital financeiro, mentalidade empreendedora, tolerância ao risco e fracasso, inspiração, organizações não governamentais, infraestrutura, profissionais de apoio, instituições de ensino, novos empreendedores, redes e mercado consumidor.
<b>Unidades de Registro</b>	Pontos positivos, pontos negativos e sugestões de aprimoramento.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

#### 4.4 Ética da pesquisa

A ética na realização de uma pesquisa científica está em o pesquisador buscar de maneira moralmente correta e de forma sistemática o conhecimento, produzindo resultados que possam ser reproduzidos (PRODANOV, DE FREITAS, 2013).

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), responsável por instituir as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, por meio da resolução número 510 de 2016 define assentimento livre e esclarecido como:

A anuência do participante da pesquisa – criança, adolescente ou indivíduos impedidos de forma temporária ou não de consentir, na medida de sua compreensão e respeitadas suas singularidades, após esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, justificativa, objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos.

O CNS estabelece que o processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido pode ser obtido através da comunicação oral, escrita, línguas de sinais ou de outra maneira que seja adequada (BRASIL, 2016).

Logo, todos os indivíduos participantes desta pesquisa receberam o termo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido conforme prega a resolução 510/2016. No Apêndice A pode-se visualizar o modelo utilizado.

E ainda, seguindo o preconizado pelo CNS, os entrevistados não foram identificados e receberam um código para análise dos dados, já apresentados no Quadro 8.

## **5 RESULTADOS**

Neste capítulo serão apresentados os dados empíricos coletados nas entrevistas em grupo, bem como a discussão dos resultados obtidos comparados à literatura levantada e apresentada no Capítulo 2 da presente dissertação, considerando o contexto do estudo de caso apresentado no Capítulo 3.

### **5.1 Sobre os respondentes**

A seleção dos participantes deu-se por meio dos contatos com empreendedores que já tinham algum relacionamento com uma instituição de fomento do município, a qual o pesquisador era gestor na época, conforme mencionado no capítulo de métodos.

Foram realizados, por telefone, convites a dois empreendedores para participação no pré-teste, além de outros 16 para realização da pesquisa, e obteve-se a efetiva participação de 14 respondentes.

Durante as ligações/convites foram apresentadas três possibilidades de datas aos participantes e assim, foram agendadas as entrevistas, conforme a disponibilidade de cada um deles.

O Quadro 10 apresenta o perfil dos respondentes.

**Quadro 10** - Perfil dos entrevistados

<b>Grupo</b>	<b>Cod.</b>	<b>Idade</b>	<b>Naturalidade</b>	<b>Há quanto tempo você reside em Santa Rita do Sapucaí (anos)</b>	<b>Grau máximo de escolaridade</b>
Pré-Teste	T1	33	Barbacena - MG	13 anos	Ensino Superior
	T2	33	Rio de Janeiro	14 anos	Ensino Superior
Grupo 1	E1	44	Maceió - Al	3 anos	Pós-graduação ( <i>Stricto sensu</i> )
	E2	35	Goiânia	21 anos	Pós-graduação ( <i>Lato sensu</i> )
	E3	42	Salvador	23 anos	Ensino Superior
	E4	34	Santa Rita do Sapucaí - MG	30 anos	Pós-graduação ( <i>Lato sensu</i> )
Grupo 2	E5	65	São Gonçalo do Sapucaí	15 anos	Ensino Superior
	E6	27	Santa Rita do Sapucaí	27 anos	Ensino Superior
	E7	39	Varginha - MG	22 anos	Pós-graduação ( <i>Lato sensu</i> )
	E8	62	Senador José Bento	32 anos	Ensino Médio
Grupo 3	E9	47	Brasília de Minas	29 anos	Ensino Superior
	E10	39	Brasileira	39 anos	Ensino Superior
	E11	56	Lorena - SP	37 anos	Ensino Superior
	E12	39	Piracicaba	20 anos	Ensino Superior

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

## 5.2 Resultados obtidos com os grupos

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com as entrevistas em grupo. As planilhas com a apresentação dos dados coletados e os resultados das entrevistas na íntegra.

Conforme apresentado no capítulo de métodos, formaram-se três grupos e, a seguir, apresenta-se uma síntese do que foi alcançado em cada uma das interações:

### 5.2.1 Síntese das observações grupo 1 (E1, E2, E3 e E4)

O poder executivo é atuante por meio do movimento Cidade Criativa Cidade Feliz, e pelo incentivo ao empreendedorismo através da incubadora municipal e doações de terrenos. O E2 reforçou que “no município existem ambientes para o desenvolvimento e fortalecimento dos negócios, sendo o SINDVEL e SEBRAE apoiadores e realizadores de diversas iniciativas de suporte aos empreendedores”. Além disso, os respondentes ressaltaram a interação apropriada que existe entre os empresários do Arranjo Produtivo Local (APL), e a importância do reconhecimento como Vale da Eletrônica para o fortalecimento dos negócios.

Corroborando com a mentalidade empreendedora, as universidades são grandes incentivadoras. Além disso, no ecossistema existem grandes personagens com histórias inspiradoras, entretanto, o E1 pontuou que “no ambiente não existe tolerância ao fracasso, e aqueles empreendedores que não logram êxito em suas iniciativas não são bem-vistos pela comunidade”.

Ademais, na opinião dos participantes, algo que desperta atenção para o ecossistema é a grande parcela dos empreendedores nascentes em processo de incubação e que não são naturais da cidade. O E4 fez a seguinte reflexão: “até que ponto estamos realmente estimulando o empreendedorismo local?”.

Dentre as sugestões trazidas, as principais foram:

- Centralização e coordenação dos programas de incentivo municipais e aperfeiçoamento dos critérios de participação;
- Reuniões periódicas entre os empreendedores e demais atores para fortalecimento do ecossistema.

E dentre as principais percepções acerca dos elementos que compõem o ecossistema estão:

- O atual prefeito do município é bastante atuante em relação às iniciativas ligadas ao empreendedorismo;
- Muitas ações são isoladas. Se os esforços fossem unidos, seria possível potencializar ainda mais o ecossistema;
- O legislativo parece desconhecer a relevância do empreendedorismo para a cidade, pois são pouco participativos, e não são observadas iniciativas que visem a implementação de políticas públicas com foco no desenvolvimento do ecossistema empreendedor.

### **5.2.2 Síntese das observações grupo 2 (E5, E6, E7 e E8)**

Os entrevistados do grupo 2 manifestaram a importância do programa municipal de inovação para o desenvolvimento da cidade, e do movimento Cidade Criativa Cidade Feliz para diversificação da economia local. Ressaltaram também a participação ativa da liderança do poder executivo à frente de iniciativas que envolvem o empreendedorismo. Todavia, sinalizaram que o poder executivo é mal assessorado. Conforme pontuado pelo E6: “apesar de participar ativamente, nosso prefeito não tem uma equipe qualificada para conseguir desenvolver tudo aquilo que ele traz de boas ideias”.



Em relação às estruturas, os participantes afirmaram haver uma boa estrutura no ecossistema, e como exemplo, citaram as incubadoras (física e suporte) e locais para eventos nas universidades. O E7 comentou: “em termos de estrutura aqui na cidade, acho que estamos muito bem, obrigado. Não temos o que reclamar”.

As universidades são reconhecidas como o principal ator no que diz respeito à disseminação da cultura e fortalecimento da mentalidade empreendedora no ecossistema. Ambas as universidades possuem atividades que aproximam as empresas do acadêmico e outras que apesar de ações tímidas promovem a interessam do ensino superior com as escolas de ensino médio e fundamental do município.

O núcleo de empreendedorismo e inovação do INATEL e a Feira de Tecnologia da FAI são citados como exemplos. Como dito pelo E5: “tanto o INATEL quanto a FAI são muito importantes nesse quesito, pois desde que foram fundadas têm uma vertente muito forte nesse sentido, e muito do reconhecimento que a cidade tem hoje é graças a essas instituições de ensino”.

Quanto às sugestões de aperfeiçoamentos trazidas pelo grupo 2, destacam-se:

- Promoção de políticas públicas que facilitem e auxiliem no desenvolvimento do município, para estimular a aproximação do poder público em geral com os empreendedores do APL;
- Criação de uma rede formal de empreendedores para troca de experiências e parcerias;
- Manutenção do hábito de debater e enfrentar com naturalidade as histórias de fracassos.

No que se refere às percepções:

- Ao contrário de outros municípios de mesmo porte, SRS através do poder público oferece oportunidades e facilidades para o fomento ao empreendedorismo e ao desenvolvimento, como por exemplo: condomínio de empresas, incubadora municipal, política de doação de terrenos, Cidade Criativa Cidade Feliz, dentre outras.
- Uma cidade diferenciada que respira empreendedorismo, e muito disso se deve às inspirações como Sinhá Moreira, precursora de todo processo de transformação de SRS.

### **5.2.3 Síntese das observações grupo 3 (E9, E10, E11 e E12)**

Na visão dos entrevistados no grupo 3, ao contrário da maioria dos municípios circunvizinhos, o poder executivo municipal mostra-se participativo quanto ao desenvolvimento do empreendedorismo no território. Ações como o condomínio empresarial, doação de terrenos e programa de inovação contribuem para o fortalecimento do ambiente. O

E12 fez a seguinte observação corroborando com a visão do grupo: “compare nossa cidade a outras ao entorno e verá que o que temos de estímulos e facilidades aqui não existe nas outras, ainda vou mais além, não conheço nenhuma na região do sul de minas”.

Outro ponto favorável trazido pelo grupo 3 é o crescimento do cooperativismo de crédito no ecossistema e o surgimento de um grupo de investidores anjo, ainda incipiente, mas que já realizou alguns pequenos investimentos na região. O E10 reforçou: “eu mesmo, faço parte desse grupo de investidores e tenho certeza que aos poucos vamos conseguir desmistificar o investimento anjo na nossa cidade e agregar novos adeptos ao grupo”.

Corroborando com o surgimento de novos negócios, os entrevistados citaram as estruturas das três incubadoras de empresas existentes na cidade. O E11 expôs que “além da estrutura física já oferecida pelas incubadoras, o principal ponto é o quanto elas propiciam um ambiente de troca e de aprendizado, isso é o mais rico para todos”.

Ainda sobre os negócios, o grupo 3 afirmou que o principal fator de sucesso do Vale da Eletrônica é a interdependência entre as empresas em seus respectivos processos produtivos. Segundo o E12: “isso fortalece e facilita o início das atividades junto ao APL. Essa troca entre os empresários de maneira informal agrega demais para todos nós”.

As sugestões de melhorias foram:

- Levar ao conhecimento do legislativo a relevância do empreendedorismo para a cidade de SRS, e assim estimulá-los a participarem mais ativamente do ecossistema;
- Criar reuniões de rotina com o poder executivo e empresários para revisar e reconstruir o plano diretor, considerado arcaico;
- Propiciar encontros entre os atores do ecossistema para criar estratégias e planos para o futuro;
- Aproximar a parte empresarial da rede de ensino básico de forma que o empreendedorismo seja fomentado nas crianças.

As percepções sobre os elementos do ecossistema foram:

- As incubadoras de empresas possuem uma ótima infraestrutura, além de um grande potencial na geração de negócios sólidos;
- Os atores não se reúnem com certa regularidade, e essa informalidade na relação não contribui com o desenvolvimento do ecossistema;
- As escolas, exceto as de ensino superior, não estimulam o empreendedorismo de maneira contundente.

O Quadro 11 sintetiza as sugestões e percepções de todos os grupos.

**Quadro 11** - Síntese das sugestões e percepções de todos os grupos

	<b>Grupo 1</b>	<b>Grupo 2</b>	<b>Grupo 3</b>
<b>Sugestões</b>	<p>Centralização e coordenação dos programas de incentivo municipais e aperfeiçoamento dos critérios de participação;</p> <p>Reuniões periódicas entre os empreendedores e demais atores para fortalecimento do ecossistema.</p>	<p>A importância da aproximação do poder público em geral com os empreendedores do APL, e com isso a promoção de políticas públicas que facilitem e auxiliem no desenvolvimento do município;</p> <p>Criação de uma rede formal de empreendedores para troca de experiências e parcerias;</p> <p>Manutenção do hábito de debater e enfrentar com naturalidade as histórias de fracassos.</p>	<p>Levar ao conhecimento do legislativo a relevância do empreendedorismo para SRS, e assim estimulá-los a participarem mais ativamente do ecossistema;</p> <p>Criar reuniões de rotina com o poder executivo e empresários para revisar e reconstruir o plano diretor, considerado arcaico;</p> <p>Propiciar encontros entre os atores do ecossistema para criar estratégias e planos para o futuro;</p> <p>Aproximar a parte empresarial da rede de ensino básico de forma que o empreendedorismo seja fomentado nas crianças.</p>

<b>Percepções</b>	<p>O atual prefeito do município é bastante atuante em relação às iniciativas ligadas ao empreendedorismo;</p> <p>Muitas ações são isoladas, se os esforços fossem unidos poderia potencializar ainda mais o ecossistema;</p> <p>O legislativo parece desconhecer a relevância do empreendedorismo para a cidade, são pouco participativos e não são observadas iniciativas que visem a implementação de políticas públicas com foco no desenvolvimento do ecossistema empreendedor.</p>	<p>Ao contrário de outros municípios de o mesmo porte, SRS através do poder público oferece oportunidades e facilidades para o fomento ao empreendedorismo e ao desenvolvimento, como: condomínio de empresas, incubadora municipal, política de doação de terrenos, Cidade Criativa Cidade Feliz, dentre outras;</p> <p>Uma cidade diferenciada que respira empreendedorismo, e muito disso se deve a inspirações como Sinhá Moreira, precursora de todo processo de transformação de SRS.</p>	<p>As incubadoras de empresas possuem uma ótima infraestrutura, com grande potencial na geração de negócios sólidos;</p> <p>Os atores não se reúnem com regularidade, e essa informalidade na relação não contribui com o desenvolvimento do ecossistema;</p> <p>As escolas, exceto as de ensino superior, não estimulam o empreendedorismo de maneira contundente.</p>
-------------------	--	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A fim de relacionar os resultados obtidos pela pesquisa com os objetivos propostos, o Quadro 12 mostra que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos foram alcançados.

**Quadro 12 - Objetivos propostos e resultados alcançados**

<b>Objetivos</b>		<b>Resultados</b>
<b>OG</b>	Apresentar sugestões de aprimoramento dos elementos que compõem o ecossistema empreendedor de SRS.	Diversas sugestões foram apontadas pelos respondentes, e todas elas em consonância com o embasamento teórico da pesquisa (ISENBERG, 2011a; VOGEL, 2013; MOORE, 2006).
<b>OE1</b>	Apresentar um panorama do ecossistema empreendedor de SRS.	Panorama apresentado observando os pontos positivos e negativos de cada um dos três grupos entrevistados, e também através de dados secundários trazidos no Capítulo 3.
<b>OE2</b>	Identificar quais elementos levantados na teoria estão presentes no ecossistema em estudo.	Exceto a tolerância ao risco e fracasso, todos os demais elementos que constam na abordagem Babson (ISENBERG, 2011a) estão presentes no ecossistema em estudo.
<b>OE3</b>	Identificar a percepção dos empreendedores do ecossistema de SRS sobre os elementos que o compõe.	Percepções apresentadas, e divididas em pontos positivos e negativos, conforme resumo do Quadro 11.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### 5.3 Consolidação dos dados e discussão dos resultados

Esta subseção tem a finalidade de analisar e discutir as categorias analisadas de modo consolidado, comparando-as com o referencial teórico proposto por Babson.

**Quadro 13** - Distribuição da frequência das unidades de registro

Domínios	Elementos	Pontos positivos		Pontos negativos		Sugestões de aprimoramento	
Políticas públicas	Poder público/ governo	Cidade Criativa	2	Plano diretor	1	Aproximação	2
		Cidade Feliz					
		Doação de terrenos	2	Doação de terrenos	2	Construção	2
		Inovação	3	Critérios	2		
	Lideranças	Incubadora	2	Leis	2		
		Prefeito	2	Poder público	3		
		Empreendedorismo	2	Legislativo inativo	3	SINDVEL	2
		Atuante	3			Legislativo	2
Capital financeiro	Capital financeiro	Investidores anjo	2	Investimentos	2	Atração de investimentos/investidores	3
						Políticas públicas	2
Cultura	Mentalidade empreendedora	Escolas (FAI, INATEL e ETE)	2			Incentivar	2
	Tolerância ao risco e fracasso			Fracasso é "pesado"	2	Compartilhar	2
	Inspiração	Sinhá Moreira	3	Desafios	2	Promover os fracassos	2
Histórias inspiradoras		3			Desafios	2	
Suporte	Organizações não governamentais	SEBRAE	2	Organizações	2	Interação	3
		Associação Industrial/SINDVEL	3				2
	Infraestrutura	Incubadoras de empresas	3	Energia elétrica	2	Interação entre as incubadoras	2
		Condomínio/ espaço industrial	2				
	Profissionais de apoio	Conhecimento técnico	2	Advogados	3	SINDVEL	3
				Contadores	3	Atrair bons profissionais	3
Capital humano	Instituições de educação	INATEL	2	Ensino fundamental/base	2	Ensino fundamental	3
		Instituições de ensino superior	2			Interação	2
	Novos empreendedores	Instituições de ensino superior	2	Empreendedores de fora	2	Ecosistema	3
					Interação entre atores	2	
Mercado	Redes	Rede de empreendedores	2	Ausência de âncoras	2	Rede formal de empreendedores	2
						Políticas públicas	2
						Encontros	2
	Mercado consumidor	Reconhecimento Eletroeletrônicos	2			Reuniões/interações	3
			3			Mapear	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Para facilitar a compreensão do Quadro 13, as informações de interpretação dos elementos foram organizadas em tópicos:

- Poder público: dentre as palavras-chaves que apareceram com maior frequência, “inovação” foi um destaque atrelado e exemplificado por alguns termos como Cidade Criativa Cidade Feliz, incubadora e doação de terrenos, demonstrando assim que os empreendedores percebem o poder público municipal presente de maneira inovadora no ecossistema. Contudo, a doação de terrenos aparece também quando são questionados sobre os pontos negativos. O grupo 1 reforça que “isso acontece em decorrência da falta de critérios, e uma legislação clara. Na verdade, o município precisa de uma atualização do seu plano diretor para criar estratégias e este ser um dos benefícios oferecidos pelo município para atração de novos empreendedores”.

Tais achados corroboram com os apontamentos realizados pelos empreendedores no que se refere à inovação, a abordagem Babson (Isenberg, 2011a) menciona características do Vale do Silício, como tecnologia, dinheiro, talento, incentivo, inovação colaborativa e promovem a tolerância ao fracasso. O que torna esse ecossistema almejado por diversos líderes públicos em todo o mundo.

Acerca das pontuações negativas citadas pelo grupo 1, Isenberg (2011a) também afirma que o setor privado tem a competência e o governo o poder, e portanto, a composição de uma equipe com os diversos representantes é fundamental para se obter êxito. E dentre as sugestões de melhorias trazidas pelos grupos, as palavras “aproximação” e “construção” mostram o interesse dos empreendedores em integrarem tal composição.

- Lideranças: quando se trata de lideranças relacionadas aos poderes públicos, o legislativo é percebido como pouco atuante no que se refere ao empreendedorismo. Por sua vez, quando se trata do poder executivo, três principais palavras foram levantadas no contexto dos pontos positivos: atuante, prefeito e empreendedorismo. O grupo 2 trouxe em suas respostas: “nosso prefeito tem uma boa visão sobre a importância do empreendedorismo para a cidade e o vemos como uma liderança bastante atuante, exemplo disso é o Cidade Criativa, Cidade Feliz”.

Dentre os princípios orientadores para revolução empreendedora em um ambiente, conforme trazido pela abordagem Babson, está a atuação dos líderes públicos que devem estar abertos a experimentar ações de empreendedorismo, o que, conforme relatado pelo grupo 2, é uma característica presente no líder do poder executivo do município, mas ausente nas lideranças do legislativo.

- Capital financeiro: a expressão “investimento anjo” emergiu com maior frequência mesmo sendo apontada como algo incipiente no ecossistema, o que pode ser evidenciado pelos dados consolidados do grupo 3, que demonstra que investimento anjo é algo novo na região. Os empresários ainda conhecem pouco sobre o assunto, mas ao menos já existe um movimento.

A capacidade do ecossistema de se autofinanciar, baseado na abordagem e nos relatos dos entrevistados, apresenta-se como algo incipiente no ecossistema. Isenberg (2011a) explica que dentro do capital financeiro devem estar presentes, além de investidores, capital público, fundos de capital, dentre outros, que não foram mencionados pelos entrevistados.

- Mentalidade empreendedora: nesta categoria, a Escola Técnica de Eletrônica, o Instituto Nacional de Telecomunicações, e o Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação foram mencionados como referências. Segundo os dados consolidados do grupo 1, somente as escolas FAI, ETE e INATEL fomentam a mentalidade empreendedora em seus alunos. Isso deveria ser um trabalho do ecossistema como um todo.

Contribuindo com as conclusões do grupo 1, a palavra que apareceu com maior frequência nas sugestões de aprimoramento foi “incentivo”. Portanto os entrevistados entendem ser necessário estimular de maneira mais intensa a mentalidade empreendedora, principalmente no ensino básico, pois a cultura do empreendedorismo precisa ser construída na base, mais do que ensinar em escolas de ensino médio ou superior (ARRUDA; NOGUEIRA; COSTA, 2013).

- Tolerância ao risco e fracasso: em relação à tolerância ao risco e fracasso, a palavra “pesado” apareceu com maior frequência. Não foram observados pontos positivos nesta categoria. Segundo o E5: “não existe tolerância, o assunto é pesado, os empreendedores que fracassam em suas iniciativas não são vistos com ‘bons olhos’ e alguns penalizados por isso”.

Como mencionado na categoria mentalidade empreendedora, somado à cultura do ecossistema, é fundamental construir tal tolerância desde a base da educação (ARRUDA; NOGUEIRA; COSTA, 2013). Já os respondentes da pesquisa pontuaram principalmente a palavra “compartilhamento”, fazendo menção ao aumento de interação entre os empreendedores para divulgação dos desafios e fracassos já enfrentados.

- Inspiração: essa categoria foi unânime nos grupos. Nesse sentido, o ecossistema é repleto de histórias inspiradoras, sendo o caso mais citado o de Sinhá Moreira. Todavia

os empreendedores do grupo 3 pontuaram, com destaque à palavra “desafio”, a importância de contar histórias e seus desafios, como pode ser observado na fala do E10: “precisamos promover as histórias como elas realmente aconteceram, empreender não é um ‘mar de rosas’ e as pessoas precisam saber de tudo”.

Ainda sobre o domínio cultural, e conectando as inspirações do Vale da Eletrônica com a tolerância ao risco e fracasso, os empreendedores reforçam a relevância de se promover os desafios enfrentados e a troca de experiências entre os empresários e alunos das escolas do município.

- Organizações não governamentais: quando tratado sobre o domínio suporte, no que se refere a organizações não governamentais, o termo “associação industrial” foi o mais lembrado e, em segundo lugar, “SEBRAE”. Corroborando com essa afirmação, o respondente E11 do grupo 3 relatou sobre a relevância da entidade para o contexto: “A associação industrial tem uma atuação bastante relevante para vários segmentos da indústria local, apesar de não conseguir os negócios iniciantes, pois o foco são negócios já maduros”.
- Infraestrutura: “incubadora de empresas” e “condomínio empresarial” foram os termos citados com maior frequência nas entrevistas, conforme relatado pelo E2 do grupo 1: “Somos privilegiados, pois temos três incubadoras e vários espaços industriais em uma cidade de apenas 40 mil habitantes”. Em relação ao ponto negativo, o termo “energia elétrica” surgiu em dois dos três grupos, fazendo referência à constante demanda de algumas indústrias do Vale não atendidas com a devida urgência pela concessionária.
- Profissionais de apoio: nesta categoria as palavras com maior representatividade no contexto dos pontos negativos foram “advogados” e “contadores”. O E3 do grupo 1 expressou a seguinte afirmativa: “existe uma carência grande quanto a advogados e contadores que realmente contribuam para o desenvolvimento dos negócios”. Já no contexto dos pontos positivos, o termo mais citado foi “conhecimento técnico”. Corroborando com isso, entrevistados do grupo 2 disseram: “temos bons profissionais quando o assunto é conhecimento técnico em eletroeletrônicos...”

Compondo o domínio suporte, as três categorias profissionais de apoio, infraestrutura e organizações não governamentais, segundo Isenberg (2010), são relevantes para organização e fortalecimento do ecossistema. Observando-se as pontuações realizadas pelos grupos, é possível concluir que ainda existem algumas lacunas que poderiam ser sanadas ou ao menos aperfeiçoadas por meio do aumento da interação entre os atores do ecossistema.



- Instituições de educação: os termos em destaque na categoria foram “INATEL” e “ensino superior”, referenciando-os como maiores promotores do empreendedorismo no território em estudo. Em relação aos pontos negativos, o termo mais citado foi “ensino fundamental/base”. Como exemplificado nos dados consolidados pelo grupo 3, as escolas da base não estão formando santarritenses empreendedores.
- Novos empreendedores: em consonância com a categoria anterior, os entrevistados reforçaram as instituições de ensino como as grandes responsáveis pelo surgimento de novos empreendedores no ecossistema. O E12 do grupo 3 expôs uma preocupação: “Atualmente a maioria das empresas em processo de incubação são de empreendedores de fora de Santa Rita, será que isso é saudável para o ecossistema?”, reforçando assim o termo mais citado no contexto negativo, “empreendedores de fora”.  
Mais uma vez, os grupos sugeriram maior interação entre os atores do ecossistema como sugestão de melhoria para os elementos “novos empreendedores” e “instituições de educação”, além de pontuarem com maior frequência o termo “ensino fundamental”, por considerarem fundamental trabalhar a temática empreendedorismo desde a base da educação.
- Redes: a expressão mais citada foi “rede de empreendedores”. Como sinalizado pelo E11 do grupo 3: “A interdependência das empresas no APL é grande e isso ajuda a fortalecer a rede informal que existe...”. Em relação ao ponto negativo, a expressão mais presente foi “ausência de âncoras no ecossistema”.
- Mercado consumidor: acerca deste elemento, as palavras mais proferidas foram “eletroeletrônicos” e “reconhecimento”. Como afirmado pelo grupo 1: “O APL tem um foco em eletroeletrônicos e isso ajuda muito os empreendedores iniciantes a entrar e conquistar mercado, graças a credibilidade e o reconhecimento já construídos em cima da marca Vale da Eletrônica”.

#### **5.4 Sugestões de aprimoramento dos elementos que compõem o ecossistema de SRS**

Atendendo ao objetivo geral delineado no capítulo introdutório desta dissertação, algumas sugestões de aprimoramento foram percebidas por este autor, a partir dos dados empíricos coletados e analisados, e da sua discussão com a literatura. Foram elencados pontos positivos e negativos de cada elemento, além de sugestões de aprimoramento. Essas categorias de análise foram definidas no método da pesquisa e apresentadas no Quadro 13 da subseção 5.3.

Em relação ao elemento **poder público**, as sugestões trazidas foram focadas em aproximar o poder público da iniciativa privada, e mobilizar empresários para participarem mais ativamente das questões que envolvam políticas públicas da cidade e de fato auxiliarem na construção de políticas que promovam o desenvolvimento econômico e contribuam com a perenidade do ecossistema empreendedor.

Referente às **lideranças**, os grupos enxergam que os líderes a frente do sindicato das indústrias devem ser mais próximos das empresas, entendendo as particularidades dos vários subsegmentos dos empreendimentos da eletroeletrônica, para assim conseguirem contribuir com o segmento como um todo de maneira mais efetiva. Ainda sobre liderança, houve diversas falas sobre a ausência de líderes do legislativo no ecossistema empreendedor, portanto, recomendou-se a articulação para que houvesse na câmara de vereadores um representante do meio empresarial que levasse ao conhecimento dos vereadores a importância do empreendedorismo para SRS.

O quesito políticas públicas esteve presente em diversas sugestões trazidas pelos entrevistados. Em relação à atração de **investimentos** para o município, foi ressaltado a relevância de se ter a participação efetiva do ecossistema como um todo para construção de políticas que promovam e contribuam com o desenvolvimento e a atração de novos investimentos e investidores.

Acerca das sugestões para o elemento **mentalidade empreendedora**, os entrevistados afirmaram ser necessário um incentivo maior, principalmente nas escolas de ensino fundamental, pois só percebem esse movimento nas universidades.

No que se refere à **tolerância ao risco e fracasso**, e **inspiração**, a criação de um fórum de rotina para discussões entre novos empreendedores e os mais experientes, a fim de compartilharem desafios, fracassos e êxitos, pode ser uma excelente ferramenta para provocar uma mudança cultural sobre fracassos e incentivar empreendedores nascentes.

A interação foi mencionada por vezes nos elementos **organizações não governamentais** e **infraestrutura**. Os participantes da pesquisa afirmaram que para obter melhores resultados, o ecossistema precisa interagir mais, compreender e aproveitar da melhor maneira as competências de cada ator que o compõe.

Quanto aos **profissionais de apoio**, os empreendedores os veem como potenciais articuladores. Ou seja, representantes da entidade de classe das empresas do setor eletroeletrônico, SINDVEL, para atrair empresas e profissionais com competência para atender aos negócios do ecossistema no que se refere principalmente à advocacia e contabilidade.

No domínio capital humano, tanto no elemento **instituições de educação** quanto em **novos empreendedores**, os respondentes dos três grupos falaram sobre a importância do aumento da interação entre os atores para criar estratégias a fim de fortalecer o ensino de empreendedorismo na educação infantil, além de aproximar, por meio de encontros periódicos, alunos e empreendedores do ecossistema de SRS.

A respeito das **redes** e do **mercado consumidor**, mais uma vez as sugestões de aperfeiçoamento estavam ligadas principalmente à interação de todos os atores que compõem o ecossistema. Além disso, os participantes sugeriram que essas interações ocorressem periodicamente e de maneira formal. As reuniões, segundo a percepção do pesquisador durante as entrevistas, podem contribuir sobremaneira acerca de levantar demandas, desafios e oportunidades do ecossistema e estruturar um planejamento coeso, vislumbrando o desenrolar de políticas públicas para o município e para prospecção de novos mercados.

Dessa forma, a partir de dados secundários e empíricos, o presente autor apresenta no Quadro 14 sugestões de aprimoramento do ecossistema, atendendo ao objetivo geral da dissertação.

**Quadro 14** - Sugestões de aprimoramento

<b>Domínios</b>	<b>Elementos</b>	<b>Sugestão de Aprimoramento</b>
Políticas Públicas	Poder público/governo	Aproximar o poder público da iniciativa privada. Mobilizar os empresários para que participem mais ativamente das questões que envolvam políticas públicas da cidade e auxiliem na construção de políticas que promovam o desenvolvimento econômico e contribuam com a perenidade do ecossistema empreendedor.
	Lideranças	Aproximar os líderes a frente do SINDVEL das empresas, entendendo as particularidades das organizações para assim conseguirem contribuir de forma mais efetiva. Levar ao conhecimento da câmara de vereadores da cidade a relevância do ecossistema empreendedor para o desenvolvimento do município. Articular para que um representante do meio empresarial represente a classe no legislativo.
Capital Financeiro	Capital financeiro	Construir políticas públicas que promovam e contribuam com o desenvolvimento e atração de novos investimentos e investidores.
Cultura	Mentalidade empreendedora	Incentivar o ensino do empreendedorismo nas escolas, principalmente na educação básica.
	Tolerância ao risco e fracasso	Criar um fórum de rotina para discussões entre novos empreendedores e os mais experientes, a fim de compartilharem desafios, fracassos e êxitos.
	Inspiração	
Suporte	Organizações não governamentais	Ampliar a interação entre os atores do ecossistema, compreender e aproveitar da melhor maneira as competências de cada um.
	Infraestrutura	
	Profissionais de apoio	Atrair profissionais das áreas contábil e advocacia com competências para tratar as especificidades demandadas pelas organizações do ecossistema empreendedor.
Capital Humano	Instituições de ensino	Aumentar interação entre os atores para criar estratégias a fim de fortalecer o ensino de empreendedorismo na educação infantil.
	Novos empreendedores	Aproximar, por meio de encontros periódicos, alunos e empreendedores do ecossistema de SRS.
Mercado	Redes	Ampliar interação entre os atores.
	Mercado consumidor	Formalizar encontros com determinada periodicidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização retoma-se a questão de pesquisa, a saber, o que os empreendedores do *cluster* de SRS sugerem acerca dos elementos que compõem o ecossistema empreendedor do município, e percebe-se que ela foi respondida com os dados empíricos das entrevistas em grupo realizadas. Foram muitas as sugestões apresentadas, contudo, a mais contundente que se repetiu em diversos elementos foi a necessidade de se ampliar a interação entre os atores para estruturar o futuro de diversas iniciativas para o ecossistema.

A presente dissertação teve o intuito de contribuir com o ecossistema e atingiu o objetivo geral de apresentar sugestões de aprimoramento dos elementos que compõe o ecossistema de SRS, a fim de agregar e colaborar com o seu aprimoramento, visando o constante desenvolvimento.

Atendendo aos objetivos específicos desta dissertação, pode-se observar a construção de um panorama de todo o ecossistema empreendedor, envolvendo os pontos positivos e negativos, além das oportunidades de melhorias. No que se refere à presença dos elementos da abordagem Babson no ambiente em estudo, exceto o elemento tolerância ao risco e fracasso, todos os outros estão presentes sob a ótica dos empreendedores.

Além disso, a pesquisa mostrou que o ecossistema empreendedor de SRS é uma referência para muitas outras cidades, tendo em vista os levantamentos de dados secundários e as entrevistas realizadas, em que se pode observar como os empreendedores enaltecem a história e as conquistas da cidade, além das referências do ecossistema em trabalhos de pesquisa, artigos e instituições renomadas.

Dentre as principais sugestões apontadas pelos respondentes, e com maior frequência de palavras-chave, destaca-se a necessidade de maior interação entre os atores. As respostas dos participantes mostraram existir uma informalidade nas relações do ecossistema. Diante dessa situação, acredita-se que a existência de uma ferramenta que exija maior comprometimento dos atores contribuirá no sentido de ampliar a ótica do ecossistema como um todo; uma vez que atualmente, a comunicação entre os atores é informal. Tal necessidade foi apontada pelos participantes como uma demanda relevante para o estabelecimento de uma rede formal de empreendedores. Segundo os respondentes, tal ferramenta possibilitará o mapeamento das necessidades das organizações do ecossistema.

Em relação ao domínio suporte, destaca-se a existência de três incubadoras de empresas na cidade, o que foi pontuado pelos empreendedores como algo positivo. Entretanto os

respondentes fizeram uma ressalva quanto ao relacionamento entre as incubadoras, apontando a necessidade de pareamento no tratamento junto aos empreendedores.

No que se refere às políticas públicas, foi possível observar que os empresários não têm o apoio do poder legislativo e atribuem essa condição à falta de proximidade com essa esfera pública, e também ao desconhecimento da relevância do ecossistema empreendedor para o município.

Quanto à cultura empreendedora do município, esta por sua vez contribui expressivamente para o desenvolvimento dos negócios. Isso se deve principalmente ao incentivo à formação de recursos humanos nas universidades.

Ainda quanto ao capital humano, os participantes destacaram a necessidade do início da formação empreendedora já no ensino fundamental. Essa necessidade fica evidente pelo perfil dos empreendedores, em que a maioria não é natural do município estudado.

Como em toda pesquisa científica, esta também possui limitações metodológicas e operacionais. Dentre as limitações, destaca-se a amostra envolvida neste estudo, escolhida por conveniência, sendo incluídos aqueles que já possuíam um relacionamento com o pesquisador. É preciso salientar que no período de coleta de dados o pesquisador responsável trabalhava em uma instituição de fomento localizada no município, o que pode ter tendenciado algumas respostas. Ainda acerca das limitações, os achados empíricos refletem o contexto dos respondentes e não podem ser generalizados para toda a realidade brasileira, sendo uma limitação do método qualitativo utilizado. Do mesmo modo, o viés operacional pode ter ocorrido na condução dos grupos, apesar da utilização de protocolo, pois não foi considerado se os participantes se conheciam previamente.

A pesquisa não se encerra com esta dissertação e, assim, sugerem-se alguns estudos futuros. Evidencia-se a necessidade de estudos que envolvam todos os atores que compõem o ecossistema empreendedor de SRS, de forma a apreender todas as nuances que envolvem o referido ecossistema. Ainda como lacuna a ser explorada, pode-se citar a estruturação de como desenvolver ações concretas sobre as sugestões de melhorias apresentadas pelos empreendedores.

## REFERÊNCIAS

- ANDE. **Entrepreneurial ecosystem diagnostic toolkit**. 2013. Disponível em: <https://www.aspeninstitute.org/publications/entrepreneurial-ecosystem-diagnostic-toolkit/>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- ARRUDA, C.; NOGUEIRA, V. S.; COSTA, V. The Brazilian entrepreneurial ecosystem of startups: an analysis of entrepreneurship determinants in Brazil as seen from the OECD pillars. **Journal of Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 2, n. 3, p. 17-57, 2013.
- AZIZ, K. A.; NORHASHIM, M. Cluster-based policy making: assessing performance and sustaining competitiveness. **Review of Policy Research**, v. 25, n. 4, p. 349-375, 2008.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- BHIDE, A. **The origin and evolution of new businesses**. New York: Oxford University, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução 1. nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.
- BRUSH, C. G. *et al.* Doctoral education in the field of entrepreneurship. **Journal of Management**, v. 29, n. 3, p. 309-331, 2003.
- CARNEIRO, C. R. **O vale da eletrônica**: como uma pequena cidade do interior de Minas Gerais conquistou o que parecia impossível e tornou-se referência internacional em tecnologia. Santa Rita do Sapucaí - MG, 2016.
- CARPINTÉRO, J. C.; BACIC, M. J. Empreendedorismo e desenvolvimento. *In: World Conference of Business Incubation - WCBI*, Rio de Janeiro, p. 1-17, 2001.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- DOLABELA, F. **Vinte princípios para a educação empreendedora**. Mitos e equívocos, 2005.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1985.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

FONTES, L. **Sinhá Moreira**: uma mulher à frente do seu tempo. Rio de Janeiro: Gryphus Editora, 2007.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

GEROLAMO, M. C. *et al.* Clusters e redes de cooperação de pequenas e médias empresas: observatório europeu, caso alemão e contribuições ao caso brasileiro. **Gestão & Produção**, v. 15, n. 2, p. 351-365, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLLEY, F. B. **A history of the ecosystem concept in ecology**: more than the sum of parts. New Haven/London: Yale University Press, 1993.

GUIMARÃES, M. F. Desenvolvimento regional, efeito de localização e clusters agroindustriais no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, v. 15, n. 2, p. 56-62, 2006.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto alegre: Bookman, 2009.

IANSTITI, M.; LEVIEN, R. Keystones and dominators: framing operating and technology strategy in a business ecosystem. **Harvard Business School**, Boston, n. 03-061, p. 1-82, 2004.

IBGE. **Santa Rita do Sapucaí**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/santa-rita-do-sapuca.html>. Acesso em 12 dez. 2020.

ISENBERG, D. J. How to start an entrepreneurial revolution. **Harvard Business Review**, v. 88, n. 6, p. 40-50, 2010.

ISENBERG, D. How to foment an entrepreneurial revolution. *In*: **The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project. 10th international Entrepreneurship Forum, Bahrain, January**, v. 11, p. 3-5, 2011a.

ISENBERG, D. The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship. **Presentation at the Institute of International and European Affairs**, v. 1, p. 13, 2011b.

KANTIS, H. D.; FEDERICO, J. S. Entrepreneurial ecosystems in Latin America: the role of policies. **International Research and Policy Roundtable**, p. 11-12, 2012.



KWASNICKA, E. L.; ZACCARELLI, S. B. A competitividade e racionalidade de um cluster industrial. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2006.

LEMOS, P. A. B. **As universidades de pesquisa e a gestão estratégica do empreendedorismo** - uma proposta de metodologia de análise de ecossistemas. 2011. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIOTTO, F. L.; ZANNI, P. P.; MORAES, G. H. S. What is the use of a single-case study in management research?. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 4, p. 358-369, 2014.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. (Os economistas).

MASON, C.; BROWN, R. Entrepreneurial ecosystems and growth-oriented entrepreneurship. **Final Report to OECD**, Paris, v. 30, n. 1, p. 77-102, 2014.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 1994.

MOORE, J. F. Business ecosystems and the view from the firm. **The Antitrust Bulletin**, v. 51, n. 1, p. 31-75, 2006.

NAMBISAN, S.; BARON, R. A. Entrepreneurship in innovation ecosystems: Entrepreneurs' self-regulatory processes and their implications for new venture success. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 37, n. 5, p. 1071-1097, 2013.

OLAVE, M. E. L.; AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas. **Gestão & Produção**, v. 8, n. 3, p. 289-318, 2001.

OLIVEIRA, J. R. C.; SILVA, W. A. C.; ARAÚJO, E. A. T. Características comportamentais empreendedoras em proprietários de MPES longevas do Vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 5, p. 102-139, 2014.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PERRY, M. **Business clusters: an international perspective**. New York: Routledge, 2005.

PORTER, M. E. The competitive advantage of nations. **Harvard Business Review**, v. 68, n. 2, p. 73-93, 1990.

PORTER, M. E. **Clusters and the new economics of competition**. Boston: Harvard Business Review, 1998.

PORTER, M. E. Location, competition, and economic development: local clusters in a global economy. **Economic Development Quarterly**, v. 14, n. 1, p. 15-34, 2000.

PREFEITURA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ. **Santa Rita do Sapucaí**. 2021. Disponível em: <https://pmsrs.mg.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2021.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, S. A.; ANDRADE, R. M. G.; ZAMBALDE, A. L. Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG). **Cadernos Ebape. Br**, v. 3, n. SPE, p. 01-14, 2005.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTIAGO, E. G. Vertentes teóricas sobre empreendedorismo em Shumpeter, Weber e McClelland: novas referências para a sociologia do trabalho. **Revista de Ciências Sociais**, v. 40, n. 2, p. 87-103, 2009.

SCHMITZ, H. Collective efficiency and increasing returns. **Cambridge Journal of Economics**, v. 23, n. 4, p. 465-483, 1999.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997. (Os economistas).

SEBRAE. **Ecosistemas de empreendedorismo inovadores e inspiradores**. Brasília: SEBRAE, 2020.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SINDVEL. **História de Santa Rita do Sapucaí**. 2020. Disponível em: <https://sindvel.com.br/historia-de-santa-rita-do-sapucaí/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SURESH, J.; RAMRAJ, R. Entrepreneurial ecosystem: case study on the influence of environmental factors on entrepreneurial success. **European Journal of Business and Management**, v. 4, n. 16, p. 95-101, 2012.

TEIXEIRA, C. S.; TRZECIAK, D. S.; VARVAKIS, G. **Ecosistema de inovação: alinhamento conceitual**. Florianópolis: Perse, 2017.

VENKATARAMAN, S. The distinctive domain of entrepreneurship research. Advances in entrepreneurship. **Firm Emergence and Growth**, v. 3, n. 1, p. 119-138, 1997.

VIEIRA, J. de C. Desafios e perspectivas dos APLs de segunda geração. **Mercator**, Fortaleza, v. 16, 2017.

VOGEL, P. **The employment outlook for youth**: building entrepreneurship ecosystems as a way forward. Conference Proceedings of the G20 Youth Forum, 2013.

WINCKLER, N. C.; MOLINARI, G. T. Competição, colaboração, cooperação e coopetição: revendo os conceitos em estratégias interorganizacionais. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2011.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

APÊNDICE B - Roteiro para realização das entrevistas

APÊNDICE C - Protocolo de entrevista (padrão)

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Adaptado a partir do modelo consultado no site da UNIFACCAMP

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da pesquisa:** Ecossistema empreendedor: estudo sobre os elementos e suas relações

**Nome do pesquisador:** Luiz Carlos Caldeira Junior

**Nome da orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Viveiros de Castro Krakauer.

**Instituição vinculada:** Centro Universitário Campo Limpo Paulista.

**Endereço** Rua: Guatemala, nº 167, Jardim América, Campo Limpo Paulista, SP.

**Natureza da pesquisa:** o (a) sr. (sra.) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade compreender a percepção dos empreendedores de Santa Rita do Sapucaí acerca dos elementos que compõe o ecossistema do município.

**Participantes da pesquisa:** Os sujeitos sociais da pesquisa serão doze empreendedores que participaram de atendimentos realizados pelo autor entre os anos de 2018 e 2020.

**Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo, o (a) sr. (sra.) permitirá que o pesquisador compreenda sobre a presença de elementos importantes no ecossistema empreendedor e os seus respectivos papéis.

O (a) sr. (sra.) tem a liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o (a) sr. (sra.).

Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa contatando a pesquisador do projeto por intermédio do e-mail: caldeiraluizcarlos@gmail.com.

Sobre as entrevistas: as entrevistas serão agendadas em dia e horário de acordo com a sua disponibilidade e a do pesquisador, serão realizadas *on-line* por chamada de vídeo e será solicitado autorização para a gravação do áudio da entrevista para fins de transcrição e análise.

**Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa recomendados pelo Conselho Nacional de Saúde.

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos a sua dignidade.

**Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e a orientadora terão conhecimento dos dados.

**Benefícios:** ao participar desta pesquisa, o (a) sr. (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, poderá ser beneficiado indiretamente visto que o objetivo geral deste projeto é apresentar sugestões para aprimoramento dos elementos que compõe o ecossistema empreendedor.

**Pagamento:** o (a) sr. (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicito o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, gentileza providenciar a assinatura deste documento e enviar para o e-mail: caldeiraluizcarlos@gmail.com

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, concordo em participar do estudo **Ecossistema empreendedor: estudo sobre os elementos e suas relações** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

## APÊNDICE B

### ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

#### Parte I - Introdução.

1. Agradecer a disponibilidade do empreendedor em participar da pesquisa;
2. Esclarecer sobre o propósito da pesquisa, as suas contribuições e objetivos;
3. Explicar a respeito da confidencialidade dos dados;
4. Perguntar se possui alguma dúvida;
5. Pedir autorização para a gravação do áudio e imagem da entrevista.

#### Parte II - Perfil do Entrevistado

1. Nome:
2. Idade:
3. Naturalidade:
4. Quanto tempo em Santa Rita do Sapucaí:
5. Escolaridade:
6. Formação:

#### Parte III - Perfil da Empresa

1. Nome Fantasia:
2. Tempo de existência:
3. Quantos funcionários tem:

#### Parte IV - Questões relacionadas à teoria (QUADRO 15)

**Quadro 15 - Questões relacionadas à teoria**

<b>Domínios</b>	<b>Elementos</b>	<b>Exemplificar</b>	<b>Pontos Negativos</b>	<b>Pontos Positivos</b>	<b>Sugestões de aprimoramento</b>

Políticas Públicas	Lideranças	Existem <b>lideranças</b> que se envolvam e defendam o empreendedorismo como fator essencial para o desenvolvimento?			
	Poder público/governo	O <b>poder público/governo</b> se preocupa em criar incentivos, reduzir burocracias, e constituir uma legislação facilitadora?			
Capital Financeiro	Investimento	Existem iniciativas de <b>investimento</b> (investimento anjo, capital público, agentes financiadores etc)?			
Cultura	Tolerância aos fracassos e riscos	Há tolerância quanto aos fracassos e riscos encarados pelos empreendedores?			
	Mentalidade empreendedora	A <b>mentalidade empreendedora</b> e de inovação estão presentes no ecossistema?			
	Inspiração	Existem <b>histórias que inspiram</b> o empreendedorismo?			
Instituições de Suporte	Organizações não governamentais	Há <b>organizações não governamentais</b> na cidade que apoiam e promovam o empreendedorismo?			
	Infraestrutura	Pode-se dizer que o município tem uma <b>infraestrutura</b> (logística, transporte, espaços industriais, incubadoras) adequada que facilite a vida dos empreendedores?			
	Profissionais de apoio	Existem <b>profissionais que apoiam</b> os empreendedores quanto contabilidade, advocacia, investidores, especialistas técnicos e conselheiros?			



Capital Humano	Instituições de educação	<b>Instituições de educação</b> que ofereçam um ensino qualificado de empreendedorismo?			
	Novos empreendedores	Existe algum trabalho para <b>desenvolver novos empreendedores</b> e dar continuidade ao ecossistema?			
Mercado	Redes	Existem <b>redes</b> de empreendedores, redes de disseminação e multinacionais que sejam âncoras no ecossistema?			
	Mercado consumidor	O <b>mercado consumidor</b> (interno e externo) do <i>cluster</i> é algo bem delineado?			

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

## APÊNDICE C

### PROTOCOLO DE ENTREVISTA (PADRÃO)

Os empresários serão contatados por telefone para verificar interesse em participar, disponibilidade e para agendamento da entrevista *online*. Posteriormente será encaminhado por e-mail o termo de consentimento livre e esclarecido, e ainda, um formulário para preenchimento dos dados referente ao perfil do empresário e ao perfil da empresa, conforme roteiro das entrevistas (APÊNDICE B).

No dia da entrevista.

Início da entrevista (gravação).

Hoje é dia .. /.. /.., horário:..:..

Os entrevistados serão: (nomes dos empresários)

Caros (as) empresários (as), bom dia/boa tarde/ boa noite.

Obrigado por aceitarem meu convite.

Esta pesquisa faz parte de um projeto de dissertação de mestrado sobre o tema central: ecossistema empreendedor e durará aproximadamente 90 minutos.

Posteriormente haverá a transcrição de trechos dessa entrevista e a compilação dos dados para estudos, preservando imagem, voz e identidade dos participantes.

Lembrando, conforme consta no termo de consentimento e assentimento assinado pelos (as) senhores (as) esta entrevista será gravada.

O processo para construção das sugestões de aprimoramento acontecerá da seguinte maneira (QUADRO 16):

**Quadro 16 - Protocolo de entrevista**

Atividade	Tempo
Apresentar os objetivos da dissertação	10'
Apresentar a Abordagem Babson e explicar cada um dos domínios e os elementos que os compõem.	
Solicitar a reflexão individual sobre os pontos positivos, pontos negativos e sugestões de aprimoramento de cada um dos elementos	20'
Solicitar reflexão coletiva sobre as sugestões de aprimoramento para verificar convergências e por fim compilação dos dados.	----

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ao final, pergunta-se: há algo que gostariam de acrescentar?